

Ementário e Bibliografia - Disciplinas Comuns às linhas:

Disciplina	Fundamentos e Práticas de Educação Inclusiva	(Créditos)	Caráter (Obrigatória ou eletiva)	Prof. (a). NERLI NONATO RIBEIRO MURI, MARCIA RAIKA E SILVA LIMA, ANDREA LUCIA SERIO BERTOLDI, *CLÉIA DEMETRIO PEREIRA, *SOELI FRANCISCA MAZZINI MONTE BLANCO, *GEISA LETÍCIA KEMPFER BÖCK, NOEMI NASCIMENTO ANSAY, CAROLINA PAIOLI TAVARES, DANIELLE APARECIDA DO NASCIMENTO DOS SANTOS, HILDETE PEREIRA DOS ANJOS, ANNA AUGUSTA SAMPAIO DE OLIVEIRA
-------------------	--	------------	----------------------------------	---

Ementa: Estudo dos principais elementos históricos, filosóficos e legais da Educação Especial considerando as transformações do período da exclusão à perspectiva da inclusão social. Atendimento Educacional Especializado ao público alvo da educação especial (conceito e etiologia). Análise do processo de exclusão escolar. Organização curricular para o atendimento da diversidade humana, com a valorização das diferenças. Práticas pedagógicas inclusivas, avaliação pedagógica e adequações curriculares.

Bibliografia:

ABDIAN, Graziela Zambão; OLIVEIRA, A. A. de. Educação para todos e gestão escolar: interfaces a partir da construção coletiva do Projeto Político-pedagógico. In: Sílvia Ester Orrú. (Org.). Para além da educação especial: avanços e desafios de uma educação inclusiva. 1ed. Brasília: WAK Editora, 2013.

BAPTISTA, C.R.; JESUS, D.M. (orgs.). Avanços em política de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011.

BRASIL, MEC. Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Diário Oficial da União. Edição extra. BRASIL: 18 de novembro de 2011.

BRASIL, SEESP/MEC. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, janeiro de 2008.

BRASIL. MEC/SECADI. Atendimento Educacional Especializado para o aluno com deficiência intelectual. Brasília: MEC; SEESP, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CB nº 04/2009. Diretrizes Nacionais Gerais para Educação Básica. Conselho Nacional de Educação (CNE). Brasília, 2009.

CAPELLINI; V.L.M.F.; RODRIGUES, O.M.P.R., Marcos históricos, conceituais, legais e éticos da Educação Inclusiva. (Vol. 2) Bauru: MEC/UNESP, 2010.

FERREIRA, W. Pedagogia das Possibilidades: é possível um currículo para a diversidade nas escolas brasileiras? Cadernos CENPEC, 2014. p.73-98 HEREDERO, E.S. A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares. Acta Scientiarum. Education. Maringá, v. 32, n. 2, p. 193-208, 2010.

HOSTINS, R. C. L., JORDÃO, S. G. F. Política de inclusão escolar e práticas curriculares de elaboração conceitual de alunos público-alvo da Educação Especial. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, 23(28), Arizona State University. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo oa?id=275041389057>. Acesso em 18 de out. 2017.

KASSAR, M.M. C. Percursos da constituição de uma política brasileira de educação especial inclusiva. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.17, Maio-Ago., 2011. Edição Especial. p.41-58.

MENDES, G.M.L; SILVA, F.C.T. Currículo e conhecimento escolar na contemporaneidade: desafios para a escolarização de sujeitos com deficiência. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas. Volume 22 Número 80, agosto de 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2750/275031898088.pdf>. Acesso em 18 de out. 2017.

MONTEIRO, M.I.B.; FREITAS, A.P.; CAMARGO, E.A.A. (orgs.) Relações de Ensino na Perspectiva Inclusiva: alunos e professores no contexto escolar. Araraquara: Junqueira&Marin, 2014.

OLIVEIRA, A.A.S. Gestão Democrática e Participativa: em busca da ação coletiva. São Paulo: Acervo Digital da UNESP, 2014a. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155278/1/unesp-nead_reei1_d03_texto01.pdf . Acesso em 18 de out. 2017.

PLETSCH, M. D. Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual. Rio de Janeiro: Nau: Edur, 2010.

PRIETO, R.G.; ANDRADE, S.G.; RAIMUNDO, E.A. Inclusão Escolar e constituição de políticas públicas. In: JESUS, D.M.; BAPTISTA, C.R.; CAIADO, K.R.M. (orgs) Prática Pedagógica na Educação Especial: multiplicidade do atendimento educacional especializado. Araraquara: Junqueira & Martins Editores, 2013. p.105-126.

SCAVONI, Mariana Paula Pereira. Representações sociais de professores sobre inclusão e o projeto político pedagógico: a escola em movimento. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2016. 195fls.

SOUZA, F. F, DAINEZ, D. SMOLKA, A.L., SCIAN, R., HULSHOF, C. Políticas e práticas de educação inclusiva: condições e contradição no cotidiano de uma escola de ensino fundamental. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, 22(82). Arizona State University. 2014. Disponível em: <<https://siteal.iiep.unesco.org/investigacion/1589/politicas-praticas-educacao-inclusiva-condicoes-contradicoes-cotidiano-uma-escola>>. Acesso em 18 de out. 2017.

Disciplina	Inovação e TDIC na educação	(Créditos) 4	Caráter (Obrigatória ou eletiva) Obrigatória	Prof. (a). EROMI IZABEL HUMMEL, ALBINA PEREIRA DE PINHO SILVA, PAULA MESQUITA MELQUES, SOELLYN ELENE BATALIOTTI, CARLA MARIA BISPO PADREL DE OLIVEIRA, ILKA MARCIA RIBEIRO DE SOUZA SERRA, LUCELIA CARDOSO CAVALCANTE RABELO, KLAUS SCHLÜNZEN JUNIOR, *KARINA MARCON, *LIDIANE GOEDERT, JOAO AUGUSTO RAMOS E SILVA, MARIA ANTONIA DE SOUZA, DECIO ROBERTO CALEGARI, ANA CLEDINA RODRIGUES GOMES
------------	-----------------------------	-----------------	--	--

Ementa: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no processo de ensino e aprendizagem. Abordagens de ensino usando TDIC. Mediação pedagógica e uso de tecnologia. Metodologias ativas de ensino usando TDIC.

Bibliografia:

ARMELLA, J.; GRINBERG, S. ¿Hay un hipertexto en esta clase?: Dispositivos pedagógicos, tecnología y subjetividad. Signo pensam. [online], v.31, n.61, p. 108-124, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/860/86025373007.pdf> . Acesso em: 17 out. 2017.

BALADELI, A. P. D; BARROS, M. S. F.; ALTOE, A. Desafios para o professor na sociedade da informação. Educ. rev. [online], n.45, p. 155-165, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/nsRDLKVKrdnDm6RQckRscDb/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 17 out. 2017.

DIAS, C.A. Hipertexto: evolução histórica e efeitos sociais. Ci. Inf. [online], v. 28, n. 3, p. 269-277, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.18225/ci.inf..v28i3.830> . Acesso em: 17 out. 2017.

GALVÃO FILHO, T. A. As novas tecnologias na escola e no mundo atual: fator de inclusão social do aluno com necessidades especiais? In: Congresso Ibero- Americano de Informática na Educação Especial, 3. 2002, Fortaleza. Anais... Fortaleza: MEC, 2002.

INPUT. PRIBERAM Informática. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. 2013. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/>. Acesso em: 12 mar. 2015.

LAGARTO, J. R. Inovação, TIC e sala de aula. In: CAVALHEIRI, A.; ENGERROFF, S. N.; SILVA, J. C. (Org.). As novas tecnologias e os desafios para uma educação humanizadora. 1ed. Santa Maria: Biblos, 2013. p.133-158. LEMOS, A. Cibercultura – tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre:Editora Sulina, 2002.

MATTAR, J. games em Educação: como os ND aprendem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MONEREO, C.; POZO, J. I. O aluno em ambientes virtuais: condições, perfil e competências. In: COLL, C.; MONEREO, C. (Org.). Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 97-117.

PALFREY, J; GASSER, U. Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração dos ND. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANTOS, M.; SCARABOTTO, S.; MATOS, E. L. M. Imigrantes e ND: um dilema ou desafio na educação? In: Congresso Nacional de Educação, 10., 2011, Curitiba. Anais... Curitiba: PUC, 2011. Disponível em: . Acesso em: 17 out. 2017.

TAPSCOTT, D. Geração Digital: a crescente e irreversível ascensão da geração net. São Paulo: MAKRON Books, 1999.

TERUYA, T. K. Trabalho e educação na era midiática: um estudo sobre o mundo do trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação. Maringá, PR: Eduem, 2006.

VALENTE, J. A. A Espiral da Aprendizagem e as Tecnologias da Informação e Comunicação: Repensando Conceitos. In Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly (Org.) A Tecnologia no Ensino: Implicações para a Aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologia digitais de informação e comunicação: a passagem do currículo da era do lápis e papel para o currículo da era digital. In: CAVALHEIRI, A.; ENGERROFF, S. N.; SILVA, J. C. (Org.). Asnovas tecnologias e os desafios para uma educação humanizadora. 1. ed. Santa Maria: Biblos, 2013. p. 113-132.

VEEN, W; VRAKKING, B. Homo Zappiens: educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009.

XAVIER, A. C. A era do hipertexto: linguagem e tecnologia. Recife: Pipa Comunicação, 2013.

ZUIN, A. A. S. O plano nacional de educação e as tecnologias da informação e comunicação. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 112, jul.-set. 2010. p. 961-980. Disponível em: <http://bit.ly/2oteBY4> . Acesso em: 17 out.2017.

Disciplina	Metodologia da Pesquisa Científica	(Créditos) 4	Caráter (Obrigatória ou eletiva) Obrigatória	Prof. (a). SANDRA SALETE DE CAMARGO, LUCIO JOSE DUTRA LORD, ANTONIO ROBERTO COELHO SERRA, ANA CLAUDIA PAVAO SILUK, *AMAURO BOGO, *CLÉIA DEMÉTRIO PEREIRA, *GABRIELA MARIA DUTRA DE CARVALHO, *GEISA LETÍCIA KEMPFER BÖCK, *VERA MÁRCIA MARQUES SANTOS, DANIELA MELARE VIEIRA BARROS, DIOGENES HENRIQUE DE SIQUEIRA SILVA, MARIA LUISA FURLAN COSTA, LEONARDO CHRISTIAAN WELLING, EDINA SCHIMANSKI, MARIA CANDIDA SOARES DEL MASSO CLAVISIO, EDUARDO GALHARDO
------------	------------------------------------	-----------------	--	---

Ementa: Do senso comum ao conhecimento científico. O raciocínio lógico e a relação da pesquisa científica com a prática pedagógica na construção do conhecimento científico. Formulação adequada da questão a ser respondida e do problema a ser pesquisado. A ética na pesquisa. Elaboração do Pré-Projeto de Pesquisa. A natureza dos dados a serem coletados. As formas de acesso aos dados empíricos: observação, entrevista, questionário, diálogo, discussão em grupo, consulta aos documentos etc. O planejamento da coleta de dados e a construção do instrumento de coleta de dados, formas de organização dos dados. Elaboração do Projeto de Pesquisa.

Bibliografia:

APPOLINÁRIO, F. Dicionário de Metodologia Científica: um guia para a produção do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2011.

BACICH, L., TANZI NETO, A., TREVISANI, F.M. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BAGNO, M. Pesquisa na escola: o que é, como se faz. 19ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1998.

BENDER, W.N. Aprendizagem baseada em Projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso. 2014 (Reimpressão 2015).

CRESWELL, J.W. Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre: Penso, 2014.

DEL-MASSO, M. C. S. Caderno de Metodologia Científica. Marília, SP. 2010

DEL-MASSO, M. C. S. Conhecimento científico e conhecimento do senso comum. São Paulo: Acervo Digital da UNESP/Redefor II/NEaD/UNESP, 2014.

DEL-MASSO, M. C. S. Problemas de pesquisa e questões de plágio. São Paulo: Acervo Digital da UNESP/Redefor II/NEaD/UNESP, 2014.

DEL-MASSO, M. C. S. Instrumentos e técnicas de pesquisa. São Paulo: Acervo Digital da UNESP/Redefor II/NEaD/UNESP, 2014.

DEL-MASSO, M. C. S. Ética em Pesquisa Científica: conceitos e finalidades. São Paulo: Acervo Digital da UNESP/Redefor II/NEaD/UNESP, 2014.

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DINIZ, D., TERRA, A. Plágio: palavras escondidas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014

ESTEBAN, M.P.S. Pesquisa Qualitativa em Educação: fundamentos e tradições. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda. 2010.

FLICK, U. Introdução à Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GHEDIN, E., OLIVEIRA, E.S., ALMEIDA, W.A. Estágio com pesquisa. São Paulo: Cortez, 2015.

GÓMEZ, A.I.P. Educação na era digital: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

GRAY, D.E. Pesquisa no mundo real. Porto Alegre: Penso. 2012.

HENRIQUES, C.C., SIMÕES, D. A redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2010.

HORN, M.B., STAKER, H. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

JUGENO, D., BARBALHO, S.C.M., SILVA, S.L. Gestão de Projetos: teoria, prática e tendências. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MINAYO, M.C.S. (Org.) Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 25ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PALLOFF, R.M., PRATT, K. Lições da sala de aula virtual: as realidades do ensino on-line. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2015.

SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, R.R.G. Direito autoral, propriedade intelectual e plágio. Salvador: Edufba, 2014.

SOUZA, R.A. Um pouco de método: nos estudos literários em particular, com extensão às humanidades em geral. São Paulo: Realizações, 2016.

STAKE, R.E. Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso. 2011.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1985.

Disciplina	Gestão democrática e Projeto Pedagógico	(Créditos)	Caráter (Obrigatória ou eletiva)	Prof. (a). Prof. (a). LUCIO JOSE DUTRA LORD, *CLÉIA DEMÉTRIO PEREIRA, *VERA MÁRCIA MARQUES SANTOS, SANDRA REGINA RODRIGUES DOS SANTOS, ELISANGELA LEAL DE OLIVEIRA MERCADO
		4	Eletiva	

Ementa: Análise e reflexão sobre políticas de educação inclusiva vinculadas à gestão educacional. Análise e reflexão sobre a construção de projetos pedagógicos inclusivos em escolas públicas. O Projeto Pedagógico (PP) como elemento norteador das ações político pedagógicas na escola. Possibilidades de ações no interior da escola na perspectiva da construção de uma escola inclusiva. Análise e reflexão sobre o PP, com propostas de alterações qualitativas para a escola sob a forma de estágio supervisionado

Bibliografia:

DUTRA, C. P.; GRIBOSKI, C. M. Gestão para Inclusão. Revista de Educação Especial, Santa Maria, n. 26, p. 9-17, 2005.

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Heccus Editora. 2013.

LUCK, H. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. São Paulo: Vozes, 2012.

MOSE, V. A escola e os desafios contemporâneos. José Olympio, 2013.

RISCAL, S. A. Gestão democrática no cotidiano escolar. 2011. Acesso em: 17 jun. 2017.

SAGE, D. D. Estratégias administrativas para a realização do ensino inclusivo. In: STAINBACK, S.; STAINBACK, W. (Org.). Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. p. 129-141.

VASCONCELOS, C. S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização. 13. ed. São Paulo: Libertad, 2004.

Disciplina	Metodologia da pesquisa II	(Créditos) 4	Caráter (Obrigatória ou eletiva) Eletiva	Prof. (a). Prof. (a). RITA DE CASSIA DA SILVA OLIVEIRA, VERA LUCIA MARTINI *CLÉIA DEMÉTRIO PEREIRA, *GABRIELA MARIA DUTRA DE CARVALHO, *VERA MÁRCIA MARQUES SANTOS
------------	----------------------------	-----------------	--	--

Ementa: A comunicação científica e o processo de escrita. O produto educacional: definição, modelos, estrutura. Proposta de produto educacional. Da redação do texto da dissertação ao produto educacional.

Bibliografia:

APPOLINÁRIO, F. Dicionário de Metodologia Científica: um guia para a produção do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2011.

BATALHA, Eliana Ratto de Castro. Recomendações técnicas para construção dos produtos educacionais. Pelotas, RS, 2019.

BIANCHETTI, Lucídio; ZUIN, Antônio A.S.; FERRAZ, Obdália. Publique, Apareça ou Pereça: produtivismo acadêmico, "pesquisa administrada" e plágio nos tempos da cultura digital. Salvador: Edufba, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Documento anexo ao Ofício Circular Nº 2/2021/CONEP/CNS/MS, de 24 fev 2021. (Acesso restrito. Documento anexo).

DEL-MASSO, M.C.S. Metodologia do Trabalho Científico: aspectos introdutórios. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica Editora Unesp, 2012.

HENRIQUES, C.C., SIMÕES, D. A redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

HENTGES, A.; MORAES, M.L.B; MOREIRA, M.I.G. Protótipo para avaliação da pertinência dos produtos educacionais desenvolvidos nos mestrados profissionais. Revista Thema, V.14: n.4. Pelotas, 2017.

MATTAR, João. Metodologia Científica na era digital. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2017. MILL, Daniel (Org.). Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância. Campinas, SP: Papirus, 2018.

MOREIRA, M.C.A. A interdisciplinaridade em produtos educacionais de um mestrado profissional em ensino de ciências. Enseñanza das ciências; Num. Extra (2017), p. 2559-- 2564.

PHILIPPI JR, Arlindo; SILVA NETO, Antônio J. (Org.). Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação. Barueri, SP: Manole, 2011.

SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, R. R. G. Direito autoral, propriedade intelectual e plágio. Salvador: Edufba, 2014. STAKE, R.E. Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso. 2011.

Disciplina	Metodologias da Extensão Universitária para o campo da educação inclusiva	(Créditos) 4	Caráter (Obrigatória ou eletiva) Eletiva	Prof. (a). *CLÉIA DEMÉTRIO PEREIRA, *GABRIELA MARIA DUTRA DE CARVALHO, *VERA MARCIA MARQUES SANTOS, *SOELI FRANCISCA MAZZINI MONTE BLANCO
------------	---	-----------------	--	---

Ementa: As contribuições da Extensão Universitária para a pesquisa e produto educacional, considerando a diversidade cultural e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A diversidade cultural. A luta política pelo direito à diversidade. A diversidade cultural nos currículos escolares.

Bibliografia:

ARROYO, M.G. *Curriculum Território em Disputa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

GOMES, Nilma Lino. *Indagações sobre currículo: diversidade e currículo*. Brasília. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

SANTOS, Alfredo Balduíno. *A curricularização da extensão universitária a partir do plano nacional de Educação do Brasil: dificuldades e possibilidades*, 2020. Acesso em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/71030>

DEUS, Sandra de. *Extensão universitária: trajetórias e desafios*. – Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK - Sandra de Deus - Extensao Universitaria.pdf>>. Acesso em 14 de junho, 2022.

Disciplina	Metodologias de ensino colaborativas, acolhimento e cuidado na educação inclusiva	(Créditos)	Caráter (Obrigatória ou eletiva)	Prof. (a). IRENE ROMERO BEBER, LUCIENE NEVES SANTOS, *GEISA LETÍCIA KEMPFER BÖCK
		4	Eletiva	

Ementa: O direito à educação sob a perspectiva da inclusão. A ética do cuidado da e com a diferença. O cuidado e o acolhimento como um princípio relacional do humano. O acolhimento enquanto um movimento interativo e de abertura ao outro. O estar junto com o outro e o fazer junto na educação inclusiva. Princípios e práticas de metodologias colaborativas em articulação com as noções de acolhimento e cuidado, a partir da perspectiva da educação inclusiva

Bibliografia:

BEBER, Irene Carrillo Romero; SILVA, Ivone Cella da. *A ação pedagógica na educação infantil: o protagonismo das crianças*. Revista Educação, Cultura e Sociedade. Sinop/MT, V. 8, N. 1, 2018, p. 152-162.

CHRISTO, Sandy Varela de; MENDES, Geovana Mendonça Lunardi. *Ensino colaborativo/coensino/bidocência para a educação inclusiva: as apostas da produção científica*. Instrumento: Rev. Est. e Pesq. em Educação, Juiz de Fora, v. 21, n. 1, p. 33-44, jan./jun. 2019.

COSTA, Júlio César Virgínio da. *Palavras para ler, entender e sentir Paulo Freire*. Educação em Revista. Belo Horizonte, v. 29, n. 02, p. 279-285, jun. 2013.

FERREIRA, B. C., MENDES, E. G., ALMEIDA, M.A., DEL PRETTE, Z. A. P. *Parceria colaborativa: Descrição de uma experiência entre o ensino regular e especial*. Revista Educação Especial (UFSM), 2007.

LIRA, Pedro Paulo Bezerra. *Cuidado, educação e vínculo na perspectiva de educadores de creches e instituições de acolhimento*. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco, 2017. p. 18 a 57 (cap. Fundamentação teórica).

MELO JÚNIOR, Ebenezer da Silva; NOGUEIRA, Marlice de Oliveira. *A humanização do ser humano em Paulo Freire: a busca do "ser mais"*. Revista Formação@Docente. Belo Horizonte. vol. 3, no 1, dezembro 2011.

MISSAGIA, Juliana. *Ética do cuidado: duas formulações e suas objeções*. Blogs de Ciência da Universidade Estadual de Campinas: Mulheres na Filosofia, V. 6 N. 3, 2020, p. 55-67.

OLIVEIRA, Anna Augusta S.; MACHADO, Andréa Carla; CAPELLINI, Vera Lúcia M.F. *Avaliar e planejar: reflexões sobre a ação docente na diversidade*. São Paulo: Acervo Digital da Unesp/Redefor II/NEaD/Unesp, 2014. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/381390>. Acesso em: 27 jul 2021

SKLIAR, Carlos. *A educação e a pergunta pelos Outros: diferença, alteridade, diversidade e os outros "outros"*. Ponto de Vista, Florianópolis, n. 05, p. 37-49, 2003.

ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. *A redescoberta da ética do cuidado: o foco e a ênfase nas relações*. Rev Esc Enferm, USP, 38(1):21-7, 2004.

Disciplina	Seminário de dissertação e extensão curricular	(Créditos)	Caráter (Obrigatória ou eletiva)	Prof. (a). *CLÉIA DEMÉTRIO PEREIRA, GABRIELA MARIA DUTRA DE CARVALHO, *SOELI FRANCISCA MAZZINI MONTE BLANCO, *VERA MARCIA MARQUES SANTOS.
		4	Eletiva	

Ementa: A disciplina tem como foco refletir sobre os objetos, as fontes, os procedimentos e as teorias presentes nas versões preliminares das dissertações dos mestrandos do programa. Organizada dentro de uma sistemática de produção de textos, leituras, debates e críticas, a disciplina envolverá de forma presencial e simultânea discente e docentes, tendo como horizonte a preparação dos mestrandos para o exame de qualificação. Para além do debate das dissertações, discussões pontuais sobre métodos e teorias aplicadas à produção do conhecimento poderão ser sugeridas, quando aderentes às epistemologias das diferentes pesquisas e convenientes ao grupo de trabalhos em discussão na disciplina. Discussão dos temas de dissertação e da elaboração do relatório de dissertação, além de direcionamento para o SEMINÁRIO DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO (SEPEN UDESC/CEAD) o qual por meio da extensão curricular será desenvolvido pelo protagonismo dos mestrandos.

Bibliografia:

DEUS, Sandra de. Extensão universitária: trajetórias e desafios. – Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf>. Acesso em 14 de junho, 2022.

DUARTE, Newton. A Pesquisa e a formação de intelectuais críticos na Pós-graduação em Educação. Revista Perspectiva. v. 24 n. 1 (2006): Pós-graduação em educação - temas e controvérsias. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10313>

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando Cézar Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. Revista Brasileira de Educação, v.14, n.41, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gmGjD689HxfJhy5bgykz6qr/?format=pdf>>

SANTOS, A.B. A curricularização da extensão universitária a partir do plano nacional de Educação do Brasil: dificuldades e possibilidades. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação (Especialidade de Desenvolvimento Curricular). Biblioteca da Universidade do Minho. Acesso: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/71030>

Disciplinas Vinculadas às linhas:

Disciplina	A prática na educação inclusiva e na educação especial	(Créditos)	Caráter (Obrigatória ou eletiva)	Prof. (a).
		4	Eletiva	MARION MACHADO CUNHA, LÚCIO JOSÉ DUTRA, APARECIDA MEIRE CALEGARI FALCO, GIZELE A. RIBEIRO DE ALENCAR

Ementa: Correlacionar a prática na Educação Inclusiva e na educação especial, sob o referencial histórico-dialético, tomando-o como balizamento analítico- crítico do processo de formação e socialização nos projetos societários em disputas. Para tanto a disciplina parte das bases do pensamento da teoria marxista e pedagogia da Libertação de Paulo Freire, revisto à luz do contexto atual.

Bibliografia:

BRASIL. DECRETO Nº 10.502 DE 30 DE SETEMBRO DE 2020. Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Diário Oficial da União, seção1, n. 189, p. 6-7, 1 out. 2020. Disponível: <https://legisacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=10502&ano=2020&ato=e26MTSU1UMZpW T303>

CARVALHO, Sandra Maria Gadelha de; PIO, Paulo Martins. A categoria da prática em Pedagogia do Oprimido: sentidos e implicações para a educação libertadora. Revista Brasileira de Estudos

Pedagógicos [online]. 2017, v. 98, n. 249 [Acessado 29 Julho 2021], pp. 428-445. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302015156426>. Acesso em 27 jul. 2021.

MARX, Karl. Mercadoria. In:—. O capital: Crítica da economia política. [S. l.: s. n.]: [198?]. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ma000086.pdf>.

PADILHA, Anna Maria Lunardi; SILVA, Régis Henrique dos Reis. Pedagogia Histórico-Crítica e a educação escolar das pessoas com deficiência. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 31, n.esp.1, esp.062020, p.103-125, dez. 2020. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/8291/pdf>.

PICCOLO, Gustavo Martins. As quatro grandes contestações ao modelo social e seus desdobramentos: uma análise crítica. In:—Como a deficiência tem sido interpretada tendencialmente ao longo da história Contribuições a um pensar sociológico sobre a deficiência. Tese (Doutorado em Educação Especial). Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2012. p. 129-171. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2898/4626.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

PICCOLO, Gustavo Martins. SOB UM OLHAR SOCIOLOGICO COTIDIANO. In:—Como a deficiência tem sido interpretada tendencialmente ao longo da história Contribuições a um pensar sociológico sobre a deficiência. Tese (Doutorado em Educação Especial). Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2012. p. 32-55. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2898/4626.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

PINA, L. D. A nova pedagogia da hegemonia e a inclusão social. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 11, n. 43, p. 237-253, 2012. DOI: 10.20396/rho.v11i43.8639940. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639940>.

PINA, L. D. A nova pedagogia da hegemonia e a inclusão social. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 11, n. 43, p. 237-253, 2012. DOI: 10.20396/rho.v11i43.8639940. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639940>.

SAVIANI, Dermerval. O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO FRENTE AS NOVAS TECNOLOGIAS. Fóruns EJA Brasil. Disponível em: <http://forumeja.org.br/go/files/demerval%20saviani.pdf>.

SISSON, D. A educação inclusiva e a Ética da Libertação de Paulo Freire. Revista Brasileira de Bioética, [S. l.], v. 5, n. 1-4, p. 48-62, 2009. DOI: 10.26512/rbb.v5i1-4.8159. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbb/article/view/8159>.

Disciplina	Avaliação da pessoa com deficiência Intelectual	(Créditos) 4	Caráter (Obrigatória ou eletiva) Eletiva	Prof. (a). *CLEIA DEMETRIO PEREIRA, DORCELY ISABEL BELLANDA GARCIA, NEIZA DE LOURDES FREDERICO FUMES, ANNA AUGUSTA SAMPAIO DE OLIVEIRA
------------	---	-----------------	---	---

Ementa: Conhecer o estudante requer saber sua história de desenvolvimento e escolaridade assim como seu desempenho acadêmico e comportamento adaptativo atual. A avaliação pedagógica como foco para identificação e planejamento de ações pelo SAPE. Atividades práticas de avaliação estão previstas ocorrendo no SAPE e na sala comum com PDI incluída.

Bibliografia:

AZEVEDO, T. M.P. A avaliação da aprendizagem no processo de escolarização de alunos com déficit intelectual nos anos finais do EF e do EM. (Dissertação). 214fls. Santa Maria: Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria. 2010.

BOTTURA, N. V. Z. & FREITAS, A. P. Avaliação processual do ensino-aprendizagem de um aluno com deficiência intelectual na rede regular de ensino. In: MONTEIRO; FREITAS; CAMARGO (orgs.). Relações de ensino na perspectiva inclusiva: alunos e professores no contexto escolar. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, p. 41-68. 2014.

BRAUN, P. Prática pedagógica e o aluno com deficiência intelectual: uma intervenção colaborativa sobre os processos de ensino e aprendizagem na perspectiva histórico-cultural. Rio de Janeiro (RJ). 315f. (Tese). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ. 2012.

CAMARGO (orgs.). Relações de ensino na perspectiva inclusiva: alunos e professores no contexto escolar. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, p.59-83. 2014.

CRUZ, M. L. R. M. Ambiente virtual de aprendizagem para letramento de alunos com deficiência intelectual. 2013. 242f. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, 2013.

DAINÉZ, D. A formação da criança com deficiência intelectual na condição da educação inclusiva: algumas considerações. In: MONTEIRO; FREITAS;

FERREIRA, M.L.D.; TONIN DA COSTA, G.M. Avaliação e deficiência intelectual. Revista de Educação do IDEAU. Vol. 8 – Nº 17 - Janeiro - Junho 2013.

GONÇALVES, M.C.M.S.R. Avaliação das competências para a aprendizagem acadêmica numa criança com Trissomia 21: um estudo de caso. 128 fls. Dissertação. Faculdade de Ciências Sociais. Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional de Braga. Braga, 2012.

LUKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez Editora, 2011. 448p.

OLIVEIRA, A. A. S. Aprendizagem escolar e Deficiência Intelectual: a questão da avaliação curricular. In: PLETSCH, M. D. & DAMASCENO, A. (Orgs.). Educação Especial e inclusão escolar: reflexões sobre o fazer pedagógico desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. Editora Edur, Rio de Janeiro, 2011.

OLIVEIRA, A. A. S. Deficiência intelectual e saber escolar: a questão da avaliação da aprendizagem. In: MANZINI, E.J. (org.) Educação Especial e Inclusão: temas atuais. São Carlos: ABPEE, 2013.

OLIVEIRA, A. A. S.; MACHADO, A.C.; CAPELLINI, V.L.M.F. Avaliar e planejar: reflexões sobre a ação docente na diversidade. São Paulo: Acervo Digital da UNESP/Redefor II/NEaD/UNESP, 2014. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/155265>

OLIVEIRA, A. A. S. Estudos na área da deficiência intelectual: avaliação pedagógica, aprendizagem e currículo escolar. 2015. 358f. Tese. (Livre-docência em Educação Especial). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. UNESP, campus de Marília. 2015.

OLIVEIRA, A. A. S. Prática pedagógica e avaliação escolar: o desenho de novas perspectivas na área da deficiência intelectual. In: MIRANDA, T. (org). Práticas de inclusão escolar: um diálogo multidisciplinar. Bahia: Edufba, 2016.

SOUZA, A.M. L.; MACEDO, M.C.S.R. Avaliação da aprendizagem e inclusão escolar: a singularidade a serviço da coletividade. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 16, Número 2, Julho/Dezembro de 2012, p. 283-290.

TERRA, M. L. A avaliação da aprendizagem escolar de estudantes com deficiência intelectual. 2014. 229 p. Dissertação (mestrado). Programa de Pós- graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, 2014.

VALENTIM, F. O. D. Inclusão de alunos com deficiência intelectual: considerações sobre avaliação da aprendizagem escolar. 2011. 132 f. Dissertação. Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, 2011.

Disciplina	Braille: código tátil de leitura e escrita	(Créditos)	Caráter (Obrigatória ou eletiva)	Prof. (a).
		4	Eletiva	ROSENEIDE MARIA BATISTA, *CLÉIA DEMÉTRIO PEREIRA, *GEISA LETÍCIA KEMPFER BÖCK

Ementa: Ensino de Braille: escrita e leitura. Equipamentos de escrita Braille (reglete, punção e máquina Braille).

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Grafia Braille para a Língua Portuguesa. Elaboração: Cerqueira, Jonir Bechara... [et al.]. Secretaria de Educação Especial Brasília: SEESP, 2006. 106 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Normas Técnicas para a Produção de Textos em Braille, 2ª edição. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2006.

FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS. Livro Braille: Confira outros formatos de livro acessível. Disponível em: <http://fundacaodorina.org.br/atuacao/livros-acessiveis/>. Acesso em 17 de out. 2017.

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. O sistema Braille no Brasil. Disponível em: <http://revista.ibc.gov.br/index.php/BC/article/view/353> . Acesso em 17 de out. 2017.

MENEZES, Tainá. Acessibilidade cultural para pessoas com deficiência visual. CELACC/ECAUSP, 2013.

OLIVEIRA, Elinalva Alves de. A educação da criança com deficiência visual. Fortaleza: Edições Demócrata Rocha, 1ª reimpressão, 2013. (coleção Rede de Saberes), 138p. Educação Especial/Elinalva Alves de Oliveira...[et al]. Fortaleza: UECE: Imprima Conosco, 2013, 139p; Pedagogia.

Disciplina	Contextualização e conceito da deficiência auditiva/surdez	(Créditos) 4	Caráter (Obrigatória ou eletiva) Eletiva	Prof. (a). LUCELIA CARDOSO CAVALCANTE RABELO
------------	--	-----------------	--	---

Ementa: Percurso histórico do atendimento à PDA/PS caracterizado a partir do conceito de deficiência em diferentes épocas, culminando na legislação vigente e possibilidades futuras. Desenvolvimento do conceito de diversidade cultural. Visão sociológica e cultural.

Bibliografia:

ARAGON, Carmelina Aparecida; SANTOS, Isabela Bagliotti. Deficiência auditiva/surdez: conceito, legislação e escolarização. In. Educação, Batatais, v. 5, n. 2, p. 119-140, 2015.

BRASIL. Decreto Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. Brasília. 2005. Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. Atendimento Educacional Especializado: pessoa com surdez. SEEESP/SEED/ MEC. Brasília – DF, 2007.

BRASIL. Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, janeiro de 2008.

BRASIL. Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado. Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília. 2008.

CRUZ, M. S.; et al. Prevalência de deficiência auditiva referida e causas atribuídas: um estudo de base populacional. In: Cadernos de Saúde Pública, v.25, n.5, p.1123-1131, 2009.

JANUZZI, G. M. A educação do deficiente no Brasil [livro eletrônico]: dos primórdios ao início do século XIX. Campinas: autores associados, 2017 (Coleção educação contemporânea).

LODI, A.C.B. Plurilingüismo e surdez: uma leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 409-424, set./dez. 2005.

MOURA, MC. O surdo, caminhos para uma nova identidade. Revinter, 2000. QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. GOLDFELD, M. A criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2a. ed, Plexus, 2002

Disciplina	Contextualização e conceito da deficiência física	(Créditos) 4	Caráter (Obrigatória ou eletiva) Eletiva	Prof. (a). ELIANA LUCIA FERREIRA, ANDREA LUCIA SERIO BERTOLDI, CAROLINA PAIOLI TAVARES, DECIO ROBERTO CALEGARI, *GEISA LETÍCIA KEMPFER BÖCK
------------	---	-----------------	--	--

Ementa: Percurso histórico-filosófico do atendimento à pessoa com deficiência física caracterizado a partir do conceito de deficiência em diferentes épocas, culminando nas legislações vigentes e possibilidades futuras.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Educação. Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Física. SEEESP/SEED/ MEC, Brasília – DF, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência). Brasília – DF, 2015.

GARGIULO, R. M. Special Education in contemporary Society: Na introduction to excepcionality. Wadsworth, Thomson Learning, 2003.

GREVE, J. M. D. ANDREA & CASTRO, A.W. Tratamento clínico da lesão da medula espinhal fase aguda: Avaliação clínica e funcional da lesão medular índices motores e sensitivos e funcionais

utilizados (pp.65-74). In: Greve, J. M. D. ANDREA; CASALIS, M. E. P.; & Barros Filho, T. E. P. (Eds.). *Diagnóstico e tratamento da lesão da medula Espinal*. São Paulo: Roca. 2001

HEWARD, W.L. *Exceptional Children: na introduction to special education*. New Jersey: Pearson Merril Prentice Hall, 2006.

JANUZZI, G.S.M. *A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI*. Campinas: Autores Associados, 2004.

LEONARDO, N.S.T.; BRAY, C.T.; ROSSATO, S.P.M. *Inclusão escolar: um estudo acerca da implantação da proposta em escolas do ensino básico*. Revista Bras. Ed. Especial, v. 15, n. , p. 289-306, 2009.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A. (Orgs.) *Das margens ao centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação inclusiva*. Araraquara, SP: Junqueira & Marin. 2010.

OMOTE, S. *Estigma no tempo da inclusão*. Revista Brasileira de Educação Especial, 10 (3), 287-308, 2004.

RODRIGUES, D. (Org.) *Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva*. São Paulo: Summus, 2006. 318p. século XXI. Campinas: Autores Associados, 2004.

SANTOS, C. C.; PEDDE, V.; KUHN JUNIOR, N.; RENNER, J. S. *Política Pública, Deficiência Física, concessão de órteses, próteses e meios de locomoção no rio grande do sul: período pré/pós plano viver sem limites*. In: *Interfaces Científicas*. v. 5, n. 3, 2017.

UMPHRED, D. A. *Reabilitação Neurológica*. Barueri: Editora Manole Ltda, 4 ed. 2004.

Disciplina	Contextualização e conceito da deficiência intelectual	(Créditos) 4	Caráter (Obrigatória ou eletiva) Eletiva	Prof. (a). *CLÉIA DEMETRIO PEREIRA, DORCELY ISABEL BELLANDA, GARCIA, PAULA MESQUITA MELQUES
------------	--	-----------------	--	---

Ementa: O conceito de deficiência intelectual, atrelado aos avanços da medicina e da educação tem determinado o atendimento educacional oferecido às pessoas com deficiência intelectual através dos tempos. A definição de deficiência intelectual de acordo com o AAIDD (Associação Americana sobre Deficiências Intelectuais e Desenvolvimento): o desempenho intelectual e o comportamento adaptativo.

Bibliografia:

AAIDD. (American Association on Intellectual and Developmental Disabilities). *Intellectual Disability: Definition, Classification, and Systems of Supports* (11th Edition), 2010.

ANTUNES, K.C.V. História de vida de alunos com deficiência intelectual de uma escola do campo: percurso escolar e constituição do sujeito. Rio de Janeiro/RJ, 2012, 143p. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. UERJ.

BRAUN, P; NUNES, L. R. O. de P. A formação de conceitos em alunos com deficiência intelectual: o caso de Ian. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 21, n. 1, p.75-92, Jan.-Mar., 2015.

CAMPOS K. P. B. Isabel na escola: desafios e perspectivas para a inclusão de uma criança com síndrome de Down numa classe comum. 2012. 185f. Tese. (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

CRUZ, M. L. R. M. Ambiente virtual de aprendizagem para letramento de alunos com deficiência intelectual. 2013. 242f. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, 2013.

FERREIRA, M.S.; SANTOS, P.L.; SANTO, M.A. A desconstrução do conceito de Deficiência Mental e a construção do conceito de Incapacidade Intelectual: de uma perspectiva estática a uma perspectiva dinâmica da funcionalidade. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 18, n. 4, p. 553-568, Out.-Dez., 2012.

GARCIA, D. I. B. Aprendizagem e desenvolvimento das funções complexas do pensamento e a deficiência intelectual na perspectiva histórico-cultural. In: SHIMAZAKI, PACHECO (orgs.). *Deficiência e Inclusão escolar*. Maringá: Eduem, 2012. p.69-82.

MOSCARDINI, F.S. *Escalarização de alunos com deficiência intelectual em classes comuns e salas de recursos multifuncionais*. 194 f. Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara. 2011.

MOTA, L.L. *Deficiência intelectual: um estudo sobre o processo diagnóstico multidimensional*. 2014. 98p. Dissertação. Mestrado em Psicologia. Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2014.

OLHER, R.; GUILHOTO, L.M.F.F. Educação Inclusiva e a escola especial. *Revista Deficiência Intelectual*. São Paulo: Instituto APAE. Ano 3, nº 4-5, p.6-12, janeiro-dezembro 2013.

OLIVEIRA, A.A.S.; RUIZ, D.F.R. As práticas pedagógicas na área da deficiência intelectual e os processos de ensino e aprendizagem: análise da produção científica nacional. *Revista Plures Humanidades*, edição 15, 2014, p. 30-5.

OLIVEIRA, E.S.; MARTINS, L.A.R. Currículo e diversidade: os desafios da inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual. *Linhas Críticas*, Brasília, DF, v. 17, n. 33, p. 309-325, maio/ago. 2011.

PADILHA, A. M. L., OLIVEIRA, A. A. S., SILVA, L. H. Prácticas pedagógicas para La deficiencia intelectual: el contexto Del profesor y de su formación. In: OLIVEIRA, A. A. S., POKER, R.B., OLIVEIRA, F.I.W (orgs). *Prácticas pedagógicas en Educación Especial: hacia una Escuela Inclusiva.1* Ed. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá de Henares - UAH, 2014, p. 165-185.

PLETSCH, M. D. A escolarização de pessoas com deficiência intelectual no Brasil: da institucionalização às políticas de inclusão (1973-2013). *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, 22(81). Arizona StateUniversity. 2014.. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=275031898089>. Acesso em 19 de out. 2017.

PLETSCH, M.D.; GLAT, R. A escolarização de alunos com deficiência intelectual: uma análise da aplicação do Plano de Desenvolvimento Educacional Individualizado. *Linhas Críticas*, Brasília, DF, v. 18, n. 35, p. 193-208, jan./abr. 2012.

RAAD, I.L.; TUNES, E. Deficiência como Iatrogênese. In: MARTÍNEZ, A. M.; TACCA, M. C. V. R. (orgs.) *Possibilidades de aprendizagem: ações pedagógicas para alunos com dificuldades e deficiência*. Campinas, São Paulo: Alínea, 2011. p.15-46.

Disciplina	Contextualização e conceito das altas habilidades/superdotação	(Créditos) 4	Caráter (Obrigatória ou eletiva) Eletiva	Prof. (a). *CLEIA DEMETRIO PEREIRA, SANDRA SALETE DE CAMARGO, MARCIA RAIKA E SILVA LIMA
Ementa: Breve histórico da Educação Especial dos alunos com altas habilidades/superdotação. Bases legais com documentos internacionais, nacionais e da SEE/SP. Conceitos fundamentais em Educação Especial para alunos com altas habilidades/superdotação.				

Bibliografia:

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. *Superdotados: Determinantes, Educação e Ajustamento*. São Paulo: EPU, 2001.

ANDRADE, M. C. Ulysses Pernambucano. Recife: Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, 2009. Disponível em: <https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/ulysses-pernambucano/>. Acesso em: 17 out. 2017.

BOARINI, M. L; BORGES, R. F. *Hiperatividade, higiene mental e psicotrópicos: enigmas da caixa de Pandora*. Maringá: EDUEM, 2009.

BRASIL. Lei Federal n. 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, abr. 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm. Acesso em: 17 out. 2017.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 17 out. 2017.

BRASIL. Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO [CNE]. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Resolução CNE/CBE n. 4, de 2 de outubro de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção, p. 17, out. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 17 out. 2017.

CUPERTINO, C. M. B. (Org.). *Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos*. 2. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: CENP/CAPE/FDE, 2012. Disponível em: http://cape.edunet.sp.gov.br/cape_arquivos/Um_Olhar_Para_As_Altas_habilidades_2%C2%B0_E_di%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 17 out. 2017.

DELOU, C. M. C. Educação do aluno com altas habilidades/superdotação: legislação e políticas educacionais para a inclusão. In: FLEITH, D. S. A construção de práticas educacionais para alunos com Altas Habilidades / Superdotação. Brasília: MEC/SEE, 2007.

FERREIRA, A. B. H. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Curitiba: Positivo, 2010.

FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GAGNE, F.; GUENTHER, Z. C. O DMGT 2.0 de Françoys Gagné: construindo talentos a partir da dotação. Sobre dotação, Braga, v. 11, p. 7-23, 2010.

GALVÃO, A.; PERFEITO, C.; MACEDO, R. Desenvolvimento de expertise: um estudo de caso. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 11, n. 34, p. 1015-1033, set./dez. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/rde.v11i34.4543>. Acesso em: 17 out. 2017.

GAMA, M. C. S. S. Educação de Superdotados: teoria e prática. São Paulo: EPU, 2006.

GUENTHER, Z. C. Capacidade e Talento: um programa para a escola. São Paulo: EPU, 2006.

GUENTHER, Z. C. Caminhos para Desenvolver Potencial e Talento. Lavras: Ed. UFLA, 2011.

GUENTHER, Z. C. Crianças dotadas e talentosas... não as deixem esperar mais! Rio de Janeiro: LTC, 2012.

GUENTHER, Z. C.; RONDINI, C. A. Capacidade, dotação, talento, habilidades: uma sondagem da conceituação pelo ideário dos educadores. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 237- 266, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000100011>. Acesso em: 10 out. 2017.

RENZULLI, J. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Educação. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1 (52), p. 75 – 131, Jan./Abr. 2004.

SÁ, P.; GOMES, A. R. Expertise e treino da tomada de decisão: aspectos conceptuais e implicações para o treino de jovens atletas. In: MACHADO, A. A.; GOMES, A. R. (Ed.). Psicologia do esporte: da escola à competição. Várzea Paulista: Fontoura, 2011. p. 283-311.

Disciplina	Contextualização e conceito de Transtornos Globais do Desenvolvimento	(Créditos)	Caráter (Obrigatória ou eletiva)	Prof. (a). LUCELIA CARDOSO CAVALCANTE RABELO
		4	Eletiva	

Ementa: Literatura a respeito da comunicação alternativa e/ou suplementar para promover a análise, discussão e realização das adaptações necessárias durante o processo de seleção e implementação de recursos comunicativos, utilizados nos sujeitos com distúrbios severos da comunicação.

Bibliografia:

ASSUMPÇÃO Jr., F. B.; PIMENTEL, A. C. M. Autismo Infantil. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, n. 22, p. 37-9, 2000. Suplemento 1.

BAGAROLLO, M. F.; PANHOCA, I. A constituição da subjetividade de adolescentes autistas: um olhar para as histórias de vida. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 16, n. 2, p. 231-250, maio/ago. 2010.

BAPTISTA, C. R.; BOSA, C. (Orgs.). Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.111-125.

BOETTGER, A. R. S. dos; LOURENÇO, A. C.; CAPELLINI, V. L. M. F. O professor da Educação Especial e o processo de ensino-aprendizagem de alunos com autismo. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 26, n. 46, p. 385-400, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686X5833>. Acesso em 18 de out. 2017.

BOSA, C. A. Autismo: intervenções psicoeducacionais. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 28, p. 47-53, 2006. Suplemento 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: autismo. Coordenação geral: Francisca Roseneide Furtado do Monte, Idê Borges dos Santos. Reimpressão. Brasília, DF, 2004. (Educação Infantil, 3).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do

Espectro do Autismo. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

BRASIL. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Brasília, DF, 2012.

CAMARGO, S. P. H.; BOSA, C. A. Competência Social, Inclusão Escolar e Autismo: revisão crítica da literatura. *Psicologia & Sociedade*, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 65-74, jan./abr. 2009.

CAMARGOS Jr., W. Transtornos invasivos do desenvolvimento: 3º milênio. Brasília, DF: CORDE, 2005. p. 42-47.

GADIA, C. A.; TUCHMAN, R.; ROTTÀ, N. T. Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento. *Jornal de Pediatria*, Porto Alegre, v. 80, n. 2, p. S83-S94, 2004. Suplemento.

GOMES, C. G. S.; MENDES, E. G. Escolarização inclusiva de alunos com autismo na rede municipal de ensino de Belo Horizonte. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 16, n. 3, p. 375-396, set./dez. 2010.

ORRÚ, S. E. A Formação de professores e a educação de autistas. *OEI – Revista Iberoamericana de Educación*, [S.I.], 1999.

ORRÚ, S. E. Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

ORRÚ, S. E. O Perigo da supervvalorização do diagnóstico: rótulos introdutórios ao fracasso escolar de crianças com autismo. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, Brasília-DF, v. 4, n.1, p. 1699-1709, 2013.

SCHWARTZMAN, J. S.; ARAÚJO, C. A. (Org). *Transtorno do espectro do autismo*. São Paulo: Memnon, 2011.

SUPLINO, M. Currículo funcional natural: guia prático para a educação na área de autismo e deficiência mental. 3. ed. Rio de Janeiro: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência; Rio de Janeiro: CASB-RJ, 2009.

SUPLINO, M. Inclusão escolar de alunos com autismo. Rio de Janeiro: Centro Ann Sullivan do Brasil, 2009.

TUCHMAN, R.; RAPIN, I. Autismo: abordagem neurológica. Tradução Denise Regina de Sales. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 84-94.

VASQUES, C. K. O currículo na escolarização de alunos com autismo e psicose infantil: novos olhares sobre a diferença. *Cadernos de Pesquisa em Educação PPGE-UFES*, Vitória, v. 16, n. 31, p. 45-65, jan./jun. 2010.

Disciplina	Deficiência visual: conhecimento necessário para a prática pedagógica	(Créditos)	Caráter (Obrigatória ou eletiva)	Prof. (a). *CLÉIA DEMÉTRIO PEREIRA *GEISA LETÍCIA KEMPFER BÖCK
		4	Eletiva	

Ementa: Breve histórico da Educação Especial das PDV. Conceito de deficiência visual (cegueira e baixa visão/visão subnormal). Etiologia: Algumas causas para a deficiência visual. Definição de deficiência visual mediante a estrutura social. Estudo do olho humano, sua anatomia, partes constituintes, processo de formação da imagem, como ocorre a visão

Bibliografia:

AMIRALIAN, M.; PINTO, E. B.; GHIRARDI, M.; LICHTIG, I.; MASINI, E. S. e PASQUALIN, L. Conceituando deficiência. *Saúde Pública*, v.34, n.1,p. 97-103, 2000.

ARQUIVOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA, São Paulo, v. 63, n. 1, fev. 2000.

BRASIL. DECRETO Nº 5.296 DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2004.

BRASIL. MEC. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008.

BRASIL. MEC. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 13 de 3 de junho de 2009. Sobre as Diretrizes Operacionais para o AEE na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, 2009.

BRASIL. MEC. Resolução nº4 de 2 de outubro de 2009: Institui as Diretrizes Operacionais para o AEE na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, 2009.

BRITO, P. R.; VEITZMAN, S. Causas de cegueira e baixa visão em crianças. 2000.

CAMARGO, E.P. Ensino de óptica para alunos cegos: possibilidades. Curitiba: CRV, 2011.

MASINI, E. F. S. O perceber e o relacionar-se do deficiente visual: orientando professores especializados. Brasília: CORDE, 1994.

MASINI, E.F.S. A educação de pessoas com deficiências sensoriais: algumas considerações. In: Do sentido, pelos sentidos para o sentido: o sentido das pessoas com deficiências sensoriais. São Paulo, Editora Votor, 2002.

MIANES, F. L. Consultoria em audiodescrição: alguns caminhos e possibilidades [recurso eletrônico]/Organizadora Daiana Stockey Carpes – Santa Cruz do Sul: Catarse, 2016. 165 p. Disponível em: <http://editoracatarse.com.br/site/2016/02/Audiodescri%C3%A7%C3%A3o-Pr%C3%A1ticas-e-reflex%C3%B5es-Daiana-Stockey-Carpes.pdf>. Acesso em 18 de out. 2017.

SCHMID, P.C., COELHO, M.A.S.M., RIBEIRO, L.P. Sou especial e estou na escola, e agora? Educação inclusiva de crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais. : 1ª ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent Casa Editorial LTDA, 2008, 111p.

VIGOTSKI, L. S. Fundamentos de defectología: El niño ciego. In: Problemas especiales da defectología. Havana: Editorial Pueblo Y Educación, p. 74-87, 1997.

Disciplina	Desenho universal para a aprendizagem	(Créditos)	Caráter (Obrigatória ou eletiva)	Prof. (a).
		4	Eletiva	*GEISA LETÍCIA KEMPFER BOCK, *SOELI FRANCISCA MAZZINI MONTE BLANCO, *KARINA MARCON

Ementa: Pressupostos do Desenho Universal para Aprendizagem: o reconhecimento da informação a ser aprendida, a aplicação de estratégias para processar essa informação e o envolvimento na tarefa de aprendizagem. Princípios do DUA: 1. proporcionar múltiplos meios de representação; 2. Proporcionar múltiplos meios de ação e expressão; 3. proporcionar múltiplos meios de envolvimento. O estudante e o DUA. O currículo e o DUA. Planejamento pedagógico colaborativo. As pesquisas e práticas do DUA no mundo, com ênfase na América Latina.

Bibliografia:

BÖCK, Geisa Letícia Kempfer; GESSER, Marivete; NUERNBERG, Adriano Henrique. O desenho universal para aprendizagem como um princípio do cuidado. Revista Educação, Artes e Inclusão, v. 16, n. 2, p. 361-380, 2020. CAST (2011). Universal Design for Learning guidelines version 2.0. Wakefield, MA: Author.

DA SILVA BARCELOS, Kaio; MACHADO, Gabriela; MARTINS, Morgana de Fátima Agostini. Desenho universal para aprendizagem: levantamento das pesquisas realizadas no Brasil. Research, Society and Development, v. 10, n. 7, p. e43210716942-e43210716942, 2021.

ZERBATO, Ana Paula. Desenho universal para aprendizagem na perspectiva da inclusão escolar: potencialidades e limites de uma formação colaborativa. 2018.

Disciplina	Desenvolvimento e aprendizagem da Libras (Língua Brasileira de Sinais)	(Créditos)	Caráter (Obrigatória ou eletiva)	Prof. (a).
		4	Eletiva	DANIELLE APARECIDA DO NASCIMENTO DOS SANTOS

Ementa: O processo de ensino e aprendizagem da LIBRAS em espaço escolar e não escolar.

Bibliografia:

ARAÚJO, P. J. P. Uma linguística de línguas orais e sinalizadas. In: Revista Letras Raras. Vol. 5, Ano 5, Nº 1 – 2016.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Programa de capacitação de recursos humanos do ensino da língua brasileira de sinais. Org. por Lucinda F. Brito et al. Brasília: SEESP, 1998 (Série atualidades pedagógicas vol. III).

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília – DF, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Brasília – DF, 2005.

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UERJ, 1995.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D.; MACEDO, E.C. (org.). Manual ilustrado de sinais e sistema de comunicação em rede para surdos. São Paulo: Instituto de Psicologia, USP, 1998.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue – Língua Brasileira de Sinais. 2 Vols. - 3ª Ed. 2013.

CARNEIRO, B. G. Corpo e classificadores nas línguas de sinais. In: Revista Sinalizar, v.1, n.2, p. 118-129, jul./dez. 2016.

LACERDA, C. B. F. Intérprete de Libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. São Paulo: Editora Mediação, 2009.

QUADROS, R. M. & KARNOPOFF, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. Língua de Sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Disciplina	Desenvolvimento humano, sexualidade e família	(Créditos)	Caráter (Obrigatória ou eletiva)	Prof. (a).
		4	Eletiva	*VERA MARCIA MARQUES SANTOS, *GABRIELA MARIA DUTRA DE CARVALHO

Ementa: Descrição das principais etapas do desenvolvimento humano refletindo sobre a temática da sexualidade em seus aspectos sociais, históricos e culturais com ênfase na idade escolar. A relação família e escola e a educação sexual nos espaços formais de aprendizagem.

Bibliografia:

BRONFENBRENNER, U. Bioecologia do Desenvolvimento Humano-tornando os seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COLE, M.; COLE, S.R. O desenvolvimento da criança e do adolescente. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004 (4ª Edição).

KOLLER, S.H. (org.) Ecologia do Desenvolvimento Humano: pesquisa e intervenção no Brasil. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2004.

LORDELO, E.R.; Carvalho, A.M.A.; KOLLER, S.H. (orgs) Infância brasileira e contextos de desenvolvimento. São Paulo: Casa do Psicólogo; Salvador: Editora da UFBA, 2002.

MAIA, A.C.B. Inclusão e sexualidade na voz da pessoa com deficiências físicas. Curitiba: Editora Juruá, 2011.

MARTORELL, G. O desenvolvimento da criança: do nascimento à adolescência. Porto Alegre: AMGH, 2014. 400p. (Série A).

MELCHIORI, L.E.; RODRIGUES, O.M.P.R.; MAIA, A.C.B (Orgs). Famílias e Crianças- reflexões teórico-práticas sobre os cuidados com as crianças. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2012. v. 1. 285p.

NOGUEIRA, M. A; ROMANELLI, G. e ZAGO, N. (Orgs.) Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas populares e médias. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLSON, D.R.; TORRANCE, N. e cols. Educação e desenvolvimento humano. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 800p.

PEREIRA, D.Z.T.; Miura, E. e cols. Criando crianças: da concepção aos seis anos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2003.

PEREZ, M.C.A. Infância, Família e Escolarização: práticas educativas e seus efeitos no desempenho de crianças das camadas populares. São Carlos: Suprema, 2007.

ROSSETTI-FERREIRA, M.C. Redes de significações e o estudo do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

SZYMANDSKI, H. e MARTINS, E. Brincando de casinha: significado de família para crianças institucionalizadas. *Estudos de Psicologia*, Natal, 9(1), 177-187, 2004.

SZYMANDSKI, H. Viver em família como experiência de cuidado mútuo: desafios de um mundo em mudança. *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo 71, ano XXIII, 09-25, 2002.

Disciplina	Design educacional: conceitos e estratégias para o desenvolvimento de cursos e recursos educacionais	(Créditos) 4	Caráter (Obrigató ria ou eletiva) Eletiva	Prof. (a). CÍCERA A. LIMA MALHEIRO, LEANDRO KEY HIGUCHI YANAZE
------------	---	-----------------	---	--

Ementa: Concepções e conhecimentos da área do design educacional aplicados ao planejamento e ao desenvolvimento de protótipos de cursos e recursos educacionais (programa de cursos, e-books, games, aplicativos, vídeo aulas) com o foco na área da educação inclusiva.

Bibliografia:

FURNIEL, Ana Cristina da Matta; MENDONÇA, Ana Paula Bernardo; SILVA, Rosane Mendes da. Recursos Educacionais Abertos. Conceitos e Princípios. Disponível em: <https://campusvirtual.fiocruz.br/portal/guiarea/assets/files/Guia1.pdf>
 RAMOS; Daniela Karine, ZANETTE, Elisa Netto; GIACOMAZZO, Graziela Fátima , BUTZKE, Marco Aurélio , SCHERER, Suely. Produção de material didático para educação a distância. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1kMcnaEc52vJ-YrbL6sq6hhFG0vIkWJ3K/view?usp=sharing>
 SALES, Mary Valda, SALES, Kathia Marise Borges. Manual de elaboração de Material Didático, Salvador, 2010. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1OjLms1H39y07r22sm6bYYWwu9ar2mXI/view?usp=sharing>

Disciplina	Direitos humanos, currículo e cultura inclusiva	(Créditos) 4	Caráter (Obrigató ria ou eletiva) Eletiva	Prof. (a). *CLÉIA DEMÉTRIO PEREIRA, *GABRIELA MARIA DUTRA DE CARVALHO, *VERA MARCIA MARQUES SANTOS, *SOELI FRANCISCA MAZZINI MONTE BLANCO
------------	---	-----------------	---	---

Ementa: Princípios éticos e históricos que reconhecem as diferenças sociais presentes nas relações humanas numa perspectiva educacional inclusiva voltada à pluralidade e diversidade étnica, religiosa, de gênero e sexual.

Bibliografia:

CANDAU, V. M. (2011). Diferenças Culturais, Cotidiano Escolar e Práticas Pedagógicas. *Currículo sem Fronteiras*, 11(2), 332-344 Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/candau.pdf>
 CARVALHO, G.M.D. et.al. Educação sexual: interfaces curriculares: caderno pedagógico/design instrucional PÉREZ, C. S. – Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2012.
 PACHECO, José Augusto. CURRÍCULO E INCLUSÃO ESCOLAR: (IN)VARIANTES EDUCACIONAIS E CURRICULARES. *Revista Teias*, [S.I.], v. 17, n. 46, p. 110- 124, set. 2016. ISSN 1982-0305. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/teias.2016.25648> Acesso em: 14 mar. 2021.
 RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual antirracista. Editora Schwacz S. A, São Paulo, 2019. Link de acesso: <http://www.stiueg.org.br/Documentos/7/582.pdf>

Disciplina	Diversidade e cultura inclusiva	(Créditos)	Caráter (Obrigatória ou eletiva)	Prof. (a).
		4	Eletiva	*CLÉIA DEMETRIO PEREIRA, *GABRIELA MARIA DUTRA DE CARVALHO, *SOELI FRANCISCA MAZZINI MONTE BLANCO, *VERA MÁRCIA MARQUES SANTOS, * GEISA LETÍCIA KEMPFER BÖCK, JACKSON RONIE SA DA SILVA
Ementa: Princípios éticos e históricos que reconhecem as diferenças sociais presentes nas relações humanas numa perspectiva educacional inclusiva voltada à pluralidade e diversidade étnica, religiosa, de gênero e sexual.				
Bibliografia:				
<p>AKKARI, A.; SANTIAGO, M. C. Diferenças na Educação: do preconceito ao reconhecimento. Revista Teias, v. 16, n. 40, p. 28-41, 2015</p> <p>ALBORNO, N. E.; GAAD, E. Index for Inclusion: a framework for school review in the United Arab Emirates. British Journal of Special Education, v. 41, n. 3, p. 231-248, 2014.</p> <p>AQUARIO, D.; GHEDIN, E.; URLI, G. Projeto Avaliação Inclusiva: a pesquisa em uma escola secundária. Italian Journal of Special Education for Inclusion, Local anno III, n. 1, 2015.</p> <p>BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre Educação Especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm#:~:text=2%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20especial%20deve,e%20altas%20habilidades%20ou%20superdota%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 17 out. 2017.</p> <p>BRASIL. Secretaria Especial de Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH). Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, Unesco, 2012.</p> <p>BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf. Acesso em: 17 out. 2017.</p> <p>BUENO, J. G. S. Educação Especial brasileira: questões conceituais e de atualidade. São Paulo: EDUC, 2014.</p> <p>CAPELLINI, V. L. M. F; ZANATA, E. M.; MENCIA, G. F. M.; RINALDO, S. C. O. Formação de professores na perspectiva da educação inclusiva: algumas reflexões a partir da formação continuada realizada pelo observatório de educação especial (ONEESP). In: MENDES, E. G.; CIA, F.; CABRAL, L. A. (Org.). Inclusão escolar e os desafios para a formação de professores em educação especial. São Carlos: Abpee - Marquezine & Manzini, 2015. v. 3. p. 425-444.</p> <p>FERNANDES, C. H. Pesquisa e formação profissional continuada: (em) caminhos da educação inclusiva. Revista Educação: Teoria e Prática, v. 24, n. 46, 2014.</p> <p>MANTOAN, M. T. E. Educação Especial na perspectiva inclusiva: o que dizem os professores, dirigentes e pais. Revista diálogos e perspectivas em Educação Especial, v. 2, n. 1, 2015.</p> <p>McMASTER, C. Inclusion in New Zealand: The potential and possibilities of sustainable inclusive change through utilizing a framework for whole school development Source of the Document New Zealand. Journal of Educational Studies, v. 50, n. 2, p. 239-253, 2015.</p> <p>ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, A CIÉNCIA E A CULTURA [UNESCO]. Declaração Mundial sobre Educação para Todos – Plano de Ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Documento a partir da Conferência de Jomtien. Tailândia: UNESCO, 1990. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000086291_por. Acesso em: 2 mar. 2016.</p> <p>PINTO, R. M. S. C.; FILGUEIRAS, E. M.; SANTIAGO, M. C. Construindo culturas, políticas e práticas de inclusão em uma escola pública. Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação [LaPEADE], Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: . Acesso em: 16 jun. 2016.</p>				

PRIETO, R. G.; PAGNEZ, K. S. M. M.; GONZALEZ, R. K. Educação Especial e Inclusão Escolar: tramas de uma política em implantação. *Educação & Realidade*, v. 39, n. 3, p. 725-743, 2014.

SANTIAGO, M. C.; SANTOS, M. P. Planejamento de Estratégias para o Processo de Inclusão: desafios em questão. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 485-502, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/45248>. Acesso em: 16 jun. 2016.

SANTOS, M. P. et al. O Index para a inclusão como instrumento de pesquisa: uma análise crítica. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v. 20, n. 4, p. 485-496, 2014.

SANTOS, M. P.; SANTIAGO, M. C.; DE MELO, S. C. Formação de professores para o atendimento educacional especializado: políticas e práticas instituintes de inclusão. *RevistAleph*, Rio de Janeiro, n. 23, 2015.

SOUZA, F. R.; ALMEIDA, F. C. A. Exclusão/inclusão escolar: concepções de pais e de alunos com deficiência intelectual. *Interacções*, v. 9, n. 26, 2014.

Disciplina	Educação inclusiva: notas sobre o trabalho pedagógico na área do transtorno do espectro autista	(Créditos)	Caráter (Obrigatória ou eletiva)	Prof. (a). ANNA AUGUSTA SAMPAIO DE OLIVEIRA
------------	---	------------	----------------------------------	--

Ementa: Compreensão dos conceitos básicos sobre Educação Inclusiva e o trabalho pedagógico na área do Transtorno do Espectro Autista, aproximações com as particularidades de aprendizagem e desenvolvimento das pessoas com TEA e análise de suas possibilidades educacionais e do trabalho pedagógico na classe comum por meio do ensino colaborativo

Bibliografia:

BITTENCOURT, Ivanise Gomes de Souza; FUMES, Neiza de Lourdes Frederico. O cenário das pesquisas no âmbito das experiências de vida narradas por pessoas adultas com TEA. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v.6, n.7,p. 47752- 47765 jul. 2020. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/13335>

BRANDE, C., ZANFELICE, C. A inclusão escolar de um aluno com autismo: diferentes tempos de escuta, intervenção e aprendizagens . *Revista Educação Especial*, 25(42), 43-56, 2012. doi:<https://doi.org/10.5902/1984686X3350>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/3350/3099>. Acesso em: 10mç 2021.

CABRAL, Cristiane Soares; MARIN, Angela Helena. INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. *Educ. rev. [online]*. 2017, vol.33, e142079. https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982017000100113&script=sci_abstract&tlang=pt

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. Ensino Colaborativo: uma proposta para a escolarização do estudante com Transtorno Global do Desenvolvimento. *Ensino Colaborativo: o papel do professor do SAPE ao estudante com TGD*, disciplina do Programa Rede São Paulo de Formação Docente, Educação Especial. São Paulo: Unesp/NEaD/Redefor, 2015. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381389/1/unesp-nead-iep3-redefor-ee-tgd-d14-texto1-2015.pdf>.

CRUZ, M. M.; NASCIMENTO, F. F. Acessibilidade ao currículo através do uso do computador para estudantes com autismo. *Revista Interinstitucional de Artes de Educar*. Rio de Janeiro, V. 4, N.1-pág. 43 - 65 – (jan. – abr. de 2018): “Questões contemporâneas sobre a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva” – DOI: 10.12957/riae.2018.30043. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/30041>. Acesso em 10mç2021.

DIAS, A.A.; SANTOS, I.S.; ABREU, A.R.P. Crianças com Transtorno do Espectro Autista em tempos de pandemia: contextos de inclusão/exclusão na Educação Infantil. *Revista Zero-a-Seis*, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 101- 124, jan./jan., 2021. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. DOI: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e79005> <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zero seis/article/view/79005>. Acesso em 10mç2021.

MARIN, Márcia; MARETTI, Márcia. ensino colaborativo: estratégia de ensino para a inclusão escolar. ANAIS. I Seminário internacional de inclusão: práticas em diálogo. UERJ. CAp- UERJ de 21 a 23 de outubro de 2014. http://www.cap.uerj.br/site/images/stories/noticias/4-marin_e_maretti.pdf

NEVES, Anderson Jonas; ANTONELLI, Carolina de Santi; SILVA, Mariana Girotto Carvalho; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. Escolarização formal e dimensões curriculares para alunos com autismo: o estado da arte da produção acadêmica brasileira. Educ. rev. vol.30 no.2 Belo Horizonte April/June 2014. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982014000200003

ONOHARA, A. M. H.; SANTOS CRUZ, J. A.; MARIANO, M. L. Educação inclusiva: o trabalho pedagógico do professor para com o aluno autista no ensino fundamental I. DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação, Araraquara, v. 20, n. 2, p. 289-304, 2018. DOI: 10.30715/doxa.v20i2.12020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/12020>. Acesso em 15/03/2021.

VICARI, Luiza Pinheiro Leão. RAHME, Mônica Maria Farid. Escolarização de alunos com TEA: práticas educativas em uma rede pública de ensino. Revista Educação Especial. V. 33. 2020 -Santa Maria. <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/43296>

WUO, A., YAEDU, F., WAYSZCEYK, S. Déficit ou diferença? um estudo sobre o autismo em pesquisas educacionais. Revista Educação Especial, 32, e102/ 1- 21, 2019. doi: org/10.5902/1984686X38975. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/38975>. Acesso em 10 março 2021

ZIRALDO. Autismo: uma realidade. Autismo e realidade. 2013. Disponível em <https://autismoerealidade.org.br/convivendo-com-o-tea/cartilhas/cartilha-autismo-uma-realidade/>. Acesso em 10/03/2021>.

Disciplina	Ensino Colaborativo no apoio a inclusão educacional	(Créditos)	Caráter (Obrigatória ou eletiva)	Prof. (a). ROSENEIDE MARIA BATISTA, LUCELIA CARDOSO CAVALCANTE RABELO
		4	Eletiva	

Ementa: Conceitos de Inclusão Escolar e Colaboração. Ensino Colaborativo: conceitos e pesquisas. Papéis dos professores do ensino comum e da educação especial. Princípios e estágios do ensino colaborativo. A inclusão escolar e os novos papéis na escola. Estratégias para implementação do Ensino colaborativo. Formação de profissionais e o ensino colaborativo. Práticas de ensino colaborativo e análise de resultados de experiências.

Bibliografia:

Básica:

DUEK, Viviane Preichardt. Educação inclusiva e formação continuada: contribuições dos casos de ensino para os processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores. Natal, RN, 2011 349 f. p.338
https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14342/1/VIVIANEPD_TESE.pdf

GATELY, S. E.; GATELY, F. J., Jr. Understanding coteaching components. The Council for Exceptional Children, 33(4):40-47, 2001. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.531.7557&rep=rep1&type=pdf>

KING-SEARS, Margaret E.; STROGILOS, Vasilis. (2018): An exploratory study of self- efficacy, school belongingness, and co-teaching perspectives from middle school students and teachers in a mathematics co-taught classroom, International Journal of Inclusive Education, DOI:10.1080/13603116.2018.145355.

MAGIERA, K., Lawrence-Brown, D., BLOOMQUIST, K., Foster, C., FIGUEROA; A., GLATZ, K., et al. (2006). On the road to more collaborative teaching: One school's experience. TEACHING Exceptional Children Plus, 2(5) Article 6. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ967105.pdf>

MENDES, Geovana Mendonça Lunardi; PLETSCH, Márcia Denise, LINHARES, HOSTINS, Regina Célia Linhares. Educação especial e/na educação básica: entre especificidades e indissociabilidades. [recurso eletrônico]. - 1. ed. - Araraquara [SP] : Junqueira & Marin, 2019.

MENDES, Enicéia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia; TOYODA, Cristina Yoshie. Inclusão escolar pela via da colaboração entre educação especial e educação regular. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 81-93, jul./set. 2011. Editora UFPR

MENDES, E.G.; VILARONGA, C.A.R. ZERBATO, A.P. (2014). Ensino Colaborativo como apoio à inclusão escolar – unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos: Edufscar. 2014.

VILARONGA, Carla Ariela Rios Vilaronga; MENDES, Enicéia Gonçalves. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. *Rev. bras. Estud. pedagog. (online)*, Brasília, v. 95, n. 239, p. 139-151, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/dBz3F9PJFswJXFzn3NNxTC/?format=pdf&lang=pt>

PUGACH, M.C; JOHNSON L.J. The Challenge of implementing collaboration between General and Special Education. *Exception Children*, vol 56, n 3, p 232-235. 1989.

RABELO, Lucélia Cardoso Cavalcante. Casos de ensino na formação continuada à distância de professores do atendimento educacional especializado. 304 folhas. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8904/TeseLCCR.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

RABELO, L. C. C. Ensino colaborativo como estratégia de formação continuada de professores para favorecer a inclusão escolar. 200 f. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2012. <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2934/6410.pdf?sequence=1>

VILARONGA, Carla Ariela Rios. Colaboração da educação especial em sala de aula : formação nas práticas pedagógicas do coensino / Carla Ariela Rios Vilaronga. -- São Carlos : UFSCar, 2014. 216 f. (tese) <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2934?show=full>

Complementar:

Assis, C. P., Mendes, E. G., & Almeida, M. A. (2011). Ensino colaborativo: um relato de experiência sobre o desenvolvimento de parceria colaborativa. *Educere et Educare*, 6(11), 1-15. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/3981>

CASTRO NOVA, Paula de Sousa; Pinto; FANTACINI, Renata Andrea Fernandes. Ensino colaborativo na escola: um caminho possível para a inclusão. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/5606/560659010009/html/index.html#:~:text=Colabora%C3%A7%C3%A3o%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20especial%20em,pr%C3%A1ticas%20colaborativas%20entr%E2%80%A6%20/>

Co-Teaching Lesson Plan Template. Disponível em: https://www.csun.edu/sites/default/files/Co-teaching_Lesson_Plan_Template.pdf

DOMINGUES, Isa M. C. S.; SARMENTO, Teresa e MIZUKAMI, Maria da Graça. Os casos de ensino na formação-investigação de professores dos anos iniciais <http://www.ciec-uminho.org/documentos/ebooks/2307/pdfs/7%20Inf%C3%A2ncia,%20professores%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o%20casos%20de%20ensino%20na%20forma%C3%A7%C3%A3o.pdf>

LIMA, Jorge Ávila de; FIALHO, Adolfo. Colaboração entre Professores e Percepções da Eficácia da Escola e da Dificuldade do Trabalho Docente. *Revista portuguesa de pedagogia*. Ano 49-2, 2015, 27-53. Disponível em: https://doc-0g-9o-apps-viewer.googleusercontent.com/viewer/secure/pdf/rsi7ecjurvld9faacb08fl1q7c4gvuc/o1genbi23156gbdjtadop61e2ejt7hd8/1627429650000/drive/02026481906489488206/ACFrOgCnL_C39Pub9-yE7rwIPPalUoEawA231WL3b0XNeK_LivY9Khu4vx1QrwSFQcRLtNbry1Be8z7CcNuEu0HG6n3YcbJdSQpxlT6M0EzmXWU3Sw36AV0BQYr8NUbXLyrq2x2XXfDAbWouwo2K?print=true&nonce=h8a9bdca8nqe&user=02026481906489488206&hash=0uoh8fmaf1dq15l98j2rmv37qp9b4v43

MENDES, E. G.; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. (2014). Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos: EdUFSCar, 160 p.

MCKINZIE, Gail; NICKELE, Sherrie; WOOLCOCK, Nancy; HAYES, Norma. Collaboration Resource Guide. 2009.

Disciplina	Ensino, aprendizagem e o desenvolvimento da pessoa com deficiência	(Créditos) 4	Caráter (Obrigatória ou eletiva) Eletiva	Prof. (a). GILMAR ALVES MONTAGNOLI
------------	--	-----------------	--	------------------------------------

Ementa: Mediação no processo de ensino e aprendizagem da pessoa com deficiência no contexto escolar.

Bibliografia:

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: LDB. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

FERNANDES, L.B.; SCHLESENER, A.; MOSQUERA, C. Breve histórico da deficiência e seus paradigmas. Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia, Curitiba v.2, p.132 –144. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/incipitare/article/view/181/186>> Acesso em: 25/03/2021.

FREITAS, S. N. O direito à educação para a pessoa com deficiência: considerações acerca das políticas públicas. In.: BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. M. de (Org.). Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LEONTIEV, Alexis. O homem e a cultura. In: _____. O desenvolvimento do psiquismo. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2004. p. 277-302.

LEONTIEV, Alexis. Aparecimento da consciência humana. In: _____. O desenvolvimento do psiquismo. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2004. p. 75-94.

LEONTIEV, Alexis. O desenvolvimento do psiquismo na criança. In: _____. O desenvolvimento do psiquismo. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2004. p. 303-333.

LEONTIEV, A. N. Os princípios do desenvolvimento mental e o problema do atraso mental. In: LEONTIEV, A. N. [et al.]. Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2005, p. 59-76.

REILY, Lucia. Linguagem e mediação. 4. Ed. Campinas: Papirus, 2012.

SHIMAZAKI, E. M.; PACHECO, E.R. (Org.). Deficiência e inclusão escolar. 2ª ed. Maringá: Eduem, 2018.

YGOTSKY, L. S. (1997). Los problemas fundamentales de la defectología contemporánea. In L. S. Vygotsky. Obras escogidas (Vol. 5). Madrid: Visor. (Obra original publicada em 1929).

VIGOTSKI, L. S. O desenvolvimento dos conceitos científicos na infância. In: _____. Pensamento e Linguagem. Martins Fontes, 1991, p. 71-101.

VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In.: LEONTIEV, A. N. [et al.]. Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2005, p. 31-50.

Disciplina	Educação, Trabalho e Envelhecimento da Pessoa com Deficiência	(Créditos)	Caráter (Obrigatória ou eletiva)	Prof. (a).
		4	Eletiva	RITA DE CASSIA DA SILVA OLIVEIRA, BRUNO PEDROSO, MARIA CANDIDA SOARES DEL MASSO CLAVISIO
<p>Ementa: Análise da noção de Mundo do Trabalho e de Mercado de Trabalho e o papel desempenhado pela escola na formação do aluno com deficiência visando a terminalidade da educação no oferecimento de condições básicas para inserção na força de trabalho. Análise do processo educacional e as respectivas legislações educacionais no que se refere à preparação para o trabalho, qualificação profissional e orientação para o trabalho. Especial ênfase aos aspectos da idade adulta, autonomia individual na maturidade e o processo de envelhecimento humano e suas implicações na área da deficiência.</p>				
<p>Bibliografia:</p> <p>BELLAMY, G. T., HORNER, R. H., INMAN, D. P. Vocational habilitation of severely retarded adults: a direct service technology. 2.ed. Baltimore: University Park Press, 1981. 241p.</p> <p>BRASIL. Lei nº 9394/96, 20 dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, nº 248, 23 dez. 1996.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, v. 1, 1997. 126p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Apresentação dos Temas Transversais, Ética. Brasília: MEC/SEF, v. 8, 1997. 146p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Roteiro e metas para orientar o debate sobre o plano nacional de educação. Brasília: MEC/INEPE, 1997. 61p.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998. 436p.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental / Secretaria de Educação Especial. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1999. 62p.</p> <p>BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 jul 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União. Brasília, 2015.</p> <p>BROENS, M. Encontro com as Ciências Cognitivas. Marília: UNESP Marília Publicações, 1998. v.2, p.227-34.</p> <p>DEL-MASSO, M. C. S. Vygotsky e a Ciência Cognitiva: a importância dos fatores culturais no processo de aprendizagem. In: GONZALES, M. E. Q.,</p> <p>DEL-MASSO, M. C. S. Educação e Trabalho: temas a considerar para a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. In: MIRANDA, T.G., GALVÃO FILHO, T.A. O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 2012. p.423-434.</p> <p>DEL-MASSO, M.C.S., MIRANDA, T.G., NASCIMENTO, E.S. Pessoas com deficiência e trabalho: atuais desafios. In: GIROTO, C.R.M., DEL-MASSO, M.C.S., MILANEZ, S.G.C., HEREDERO, E.S. (Org.). Servicios de apoyo en Educación Especial: una mirada desde diferentes realidades. Alcalá de Henares, Espanha: Universidad de Alcalá – Servicio de Publicaciones, 2014. cap.11, p.215-231.</p> <p>MARTINS, L.M., ABRANTES, A.A., FACCI, M.G.D. Periodização histórico- cultural do desenvolvimento psíquico do nascimento à velhice. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.</p> <p>OLIVEIRA, A.A.S. de Um diálogo esquecido: a vez e a voz de adolescentes com deficiência. Londrina-Pr/ Bauru-Sp: Editora Práxis, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, A.A.S., DEL-MASSO, M.C.S. Política inclusiva e gestão escolar: pontos e contrapontos. In: RIBEIRO, R. Educação Especial: olhar o presente para pensar o futuro. Botucatu, SP: Editora QuintAventura Livros, 2014. P. 78- 93.</p> <p>SCHMIDT, M.L.G, DEL-MASSO, M.C.S. Readaptação Profissional: da teoria à prática. São Paulo: Cultura Acadêmica/UNESP, 2014.</p>				

SCHÜNZEN, E.T.M., SANTOS, D.A.N. Práticas Pedagógicas do Professor: abordagem construcionista, contextualizada e significativa para uma educação inclusiva. Curitiba, PR: Appris, 2016.

VYGOTSKY, L. S. Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. Cuba: Editorial Científico-Técnica, 1987. 240p.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993. 135p.

VYGOTSKY, L. S. Fundamentals of Defectology. In: Collected Works. New York: Plenum Press, 1993. v.2, Trans. J. Knox & C. Stevens. 349p.

VYGOTSKY, L. S. Déflectologie et Déficience Mentale. Tradução de E. BARISNIKOV e G. PETITPIERRE. Paris: Delachaux et Niestlé S.A, 1994. 258p. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 191p.

VYGOTSKY, L. S., LURIA, A. R. Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 252p.

Disciplina	Escola pública, diversidade e prática pedagógica	(Créditos)	Caráter (Obrigatória ou eletiva)	Prof. (a).
		4	Eletiva	*CLÉIA DEMÉTRIO PEREIRA, *VERA MÁRCIA MARQUES SANTOS, MARIA ANTONIA DE SOUZA

Ementa: Escola pública e diversidade. Prática Pedagógica, sala de aula e diversidade. Prática pedagógica bancária e prática pedagógica dialógica. Potencialidades da prática pedagógica com os sujeitos diversos.

Bibliografia:

ARROYO, Miguel González. Vídeo sobre concepções pedagógicas. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=HuwJcYdkVg4>. Acesso em 10 jul. 2021. [6 min.]

ARROYO, Miguel González. Vídeo sobre diversidade. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=R5V7_2V81bU Acesso em 11 jul. 2021. [16 min.]

ARROYO, Miguel González. Diversidade. In: CALDART, Roseli Salete et. al. (Orgs.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 229 – 237. Disponível em <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l191.pdf> Acesso em 13 jul. 2021.

CAMARGO, Evani Amaral. Construção conjunta de narrativas no processo de inclusão. Revista Comunicações, vol. 19, nº1, UNIMEP, Piracicaba, 2012. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/1191>. Acesso em 9 jul. 2021.

ESTÁCIO NETO, Francisco; CORRÊA, Jackeline Barcelos; SOUZA, Maria Eduarda das Graças Gomes. A prática pedagógica com alunos autistas na Educação Infantil. Interdisciplinary Scientific Journal, v. 6, nº 5, maio de 2019. Disponível em: <http://revista.srvroot.com/linkscienceplace/index.php/linkscienceplace/article/view/676> Acesso em 14 jul. 2021.

FRANCÊS, Lyanny Araujo; MESQUITA, Amélia Maria Araújo. As experiências nos espaços-tempos da escola sob o olhar de uma criança com Transtorno do Espectro do Autismo. Revista Brasileira de Educação, nº 26, 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/M7jYYq84pmgK4TsbSQDQ8Dr/?lang=pt> Acesso em 9 jul. 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMES, Nilma Lino. Indagações sobre currículo: diversidade e currículo. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (Orgs.). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag4.pdf> Acesso em 12 jul. 2021.

HERRERA, Marli Aparecida; BRANDÃO, Ayeres; FURLANETTO, Ecleide Cunicco. Narrativas de crianças com deficiência intelectual sobre suas experiências de inclusão nas escolas regulares. XII EDUCERE, PUCPR, Curitiba, 2015. Disponível em https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16038_11354.pdf Acesso em 10 jul. 2021.

LOPES, Maria da Conceição Oliveira; Fabíola Silva de Oliveira Vilas Boas. Narrativas de professores sobre as subjetividades e a diversidade em sala de aula. XXV EPEN, UFBA, 2020. Disponível em http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/20/6469-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf Acesso em 14 jul. 2021.

MAGALHÃES, Shamila Del Prete; ROCHA, Maíra Gomes de Souza da; PLETSCH, Márcia Denise. A aprendizagem de alunos com deficiências múltiplas: contribuições da teoria histórico cultural por meio da pesquisa colaborativa. VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial. Londrina, novembro de 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT16-2013/AT16-022.pdf> Acesso em 13 jul. 2021.

SANTOS, Maria Fabiana Brito. Diversidade cultural na escola: um relato de experiência. VI Colóquio internacional Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão, Sergipe. 2011. Disponível em <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10181/32/31.pdf>. Acesso em 12 Jul. 2021. SOUZA, Maria Antônia de. Sobre o conceito de prática pedagógica. In: SILVA, Maria Cristina Borges da. Práticas pedagógicas e elementos articuladores. Curitiba: UTP, 2016. Disponível em https://utp.br/wp-content/uploads/2019/08/miolo_livro_prat_e_elementos_2019.pdf Acesso em 10 jul. 2021

VIANA, IÉDA. Práticas Pedagógicas: Matrizes Teóricas e Interfaces Conceituais. In: SILVA, Maria Cristina Borges da. Práticas pedagógicas e elementos articuladores. Curitiba: UTP, 2016. Disponível em https://utp.br/wp-content/uploads/2019/08/miolo_livro_prat_e_elementos_2019.pdf Acesso em 10 Jul. 2021

Disciplina	Escolarização do estudante com altas habilidades/superdotação	(Créditos)	4	Caráter (Obrigatória ou eletiva)	Prof. (a). *CLÉIA DEMÉTRIO PEREIRA, SANDRA SALETE DE CAMARGO, MARCIA RAIKA E SILVA LIMA
------------	---	------------	---	----------------------------------	--

Ementa: Alternativas de atendimento para o estudante com altas habilidades/superdotação a ser realizado na classe comum e fora dela. Criatividade na prática pedagógica

Bibliografia:

BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC; SEESP, 2001. Disponível em: <http://goo.gl/2o5Ku>. Acesso em: 20 mar. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial [MEC. SEESP]. Políticas Nacionais de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf> . Acesso em: 17 out. 2017.

BRASIL. Resolução Nº 4 de 02 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília: Diário Oficial da União, 5 de outubro de 2009, Seção 1, p. 17.

COLANGELO, N.; ASSOULINE, S. G.; GROSS, M. U. M. A Nation Deceived: How Schools Hold Back America's Brightest Students. Iowa city, Iowa: University of Iowa, 2004.

CUPERTINO, C. M. B. Alfabetização precoce: condição para adiantamento escolar? Dois Pontos - teoria prática da educação, mar./abr. 1999, p. 59-61.

CUPERTINO, C. M. B. (Órg.). Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos. Secretaria da Educação. 2. ed. rev. atual. ampl. São Paulo: CENP/CAPE/FDE, 2012. Disponível em: http://cape.edunet.sp.gov.br/cape_arquivos/Um_Olhar_Para_As_Altas_habilidades_2%C2%B0_Edi%C3%A7%C3%A3o.pdf . Acesso em: 17 out. 2017.

FREITAS, S. N; PÉREZ, S. G. P. B. Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado. Marília, SP: ABPEE, 2010.

GALLAGHER, J. J. Current status of gifted education in the United States. In: HELLER, K.; MONKS, F. J.; PASSOW, H. A. A international handbook for research and development of giftedness and talent. Oxford: Pergamon, 1993. p. 755-770.

RENZULLI, J. S. The Three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In: RENZULLI, J. S. The Triad Reader. Ontario: Creative Learning, 1986. p. 2-19.

RENZULLI, J. S; REIS, S. M. *The schoolwide enrichment model: a how-to guide for educational excellence*. Mansfield Center, CT, Creative Learning Press, 1997. SÁNCHEZ, M. D. P.; AVILÉS, R. M. H. *Funciones del psicopedagogo en la evaluación y atención a la diversidad del superdotado*. In: SÁNCHEZ, M. D. P.; COSTA, J. L. C. (Org.). *Los superdotados: esos alumnos excepcionales*. Málaga: Aljibe, 2000.

SCHIEVER, S. W.; MAKER, C. J. *Enrichment and Acceleration: an overview and new directions*. In: COLANGELO, N.; DAVIS, G. A. *Handbook of Gifted Education*. Needham Heights, Massachusetts: Allyn and Bacon, 1991. p. 97- 110.

SILVERMANN, L. K. *Through the lens of giftedness*. Roeper Review, v. 20, n. 30, p. 204-210, 1998. VIRGOLIM, A. M. R. *A criança superdotada e a questão da diferença: Um olhar sobre suas necessidades emocionais, sociais e cognitivas*. Linhas críticas, 2003. p. 13-31.

Disciplina	Estudos avançados sobre a surdez e a educação das pessoas surdas	(Créditos)	Caráter (Obrigatória ou eletiva)	Prof. (a).
		4	Eletiva	ILKA SERRA, MARCIA RAICKA, LUCÉLIA CARDOSO, CÍCERA LIMA MALHEIRO

Ementa: Concepções investigativas que perpassam os estudos avançados na área da surdez e da educação da pessoa surda

Bibliografia:

CAMPELLO, A. R. *Aspectos da Visualidade na Educação de Surdos*. 2008. Tese – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. CAMPELLO, A. R. S. *Pedagogia visual/sinal na educação dos surdos*. In: QUADROS R. M., PERLIN, G. (Orgs). *Estudos Surdos II*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007. Disponível pelo link: CAMPELLO, Ana Regina e Souza. *A Volta do Termo Surdos-Mudos: Sob Uma Perspectiva Cultural e de Identidade*. Revista Fragmentum. Número 55. 2020. Disponível pelo Link: <https://periodicos.ufsm.br/fragmentum/article/view/42434>

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. *Aspectos da visualidade na educação de surdos*. Tese. Centro de Ciência da Educação. UFSC: Florianópolis, 2008. Disponível pelo link: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91182> COSTA, M. R. *Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: enciclolibras*. Brasília, 2012. 151 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília.

COSTA, M. R. *Enciclolibras: produção sistematizada de sinais- termo em língua de sinais brasileira em novos eixos temáticos: LSB e LGP : ("Proposta Enciclopédica : EncicloSigno em contexto")* CUXAC, Christian. *As línguas de sinais: analisadores da faculdade de linguagem; em Aquisição e Interação em Língua Estrangeira [em linha], as Línguas de Sinais: uma perspectiva semiogenética*. Disponível em: <http://www.aile.revues.org/document536.html> . Acesso em: 06 ago. 2014. DERRIDA, Jacques. *A Voz e o Fenômeno: Introdução ao problema do signo na fenomenologia de Husserl*. Tradução: Lucy Magalhães. Jorge Zahar Editor: Rio de Janeiro. 1993. DIDEROT, Denis. *Carta sobre os Surdos-Mudos para uso dos que ouvem e falam*. São Paulo: Nova Alexandria. 1993. ECO, Umberto. *A busca da língua perfeita*. São Paulo: EDUSC. 2002.

FARIA-NASCIMENTO. Sandra Patrícia. *Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileira. Uma Proposta Lexicográfica*. Brasília, 2009. 290 f. Tese (doutorado) - Instituto de Letras, Universidade de Brasília, 2009.

FAULSTICH, Enilde. *Especificidades semânticas e lexicais: a criação de sinais-termo na Língua de sinais brasileira*. In: *Léxico e suas Interfaces: Descrição, Reflexão e Ensino*. 1. ed. Araraquara/SP: Cultura Acadêmica, 2016.

FAULSTICH, Enilde. *Nota Lexical (2012)*. Disponível em: www.centrolexterm.com.br. Acesso em 20 de julho de 2018.

FISCHER, Renate and Lane, Harlan (Eds). *Looking Back: A Reader on the History of Deaf Communities and Their Sign Languages*. Hamburg: Signum, 1993.

FLICK, Uwe. *A pesquisa qualitativa online: a utilização da Internet*. In:--. *Introdução a pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 238-253.

HERZIG, Melissa P, A Curriculum for ASL: Empowering Students by Giving Them Ownership of Their Learning, *Odyssey: New Directions in Deaf Education*, v. 18, p. 70-75, 2017. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1143232>

HOLLOSI, M. Práticas bilíngues: formação de professores para a atuação com alunos surdos. *Revista Fórum INES*. Rio de Janeiro: 2016.

KUCHENBECKER, Klaus Ernesto. O trabalho com pessoas surdas numa congregação de ouvintes. 2006. 158 p. Dissertação de Mestrado (Teologia). IEPG, São Leopoldo, 2006.

LEBEDEFF, T. B. Aprendendo a ler "com outros olhos": relatos de oficinas de letramento visual com professores surdos. *Cadernos de Educação*. Pelotas, FaE/PPGE/UFPel, v. 36. p. 175-195, maio/agosto 2010.

LEBEDEFF, T. B. O povo do olho: uma discussão sobre a experiência visual e surdez. In: LEBEDEFF, T. B. (Org.). *Letramento visual e surdez*. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2017, p. 226-251.

LODI, A.C.B.; HARRISON, K.M.P.; CAMPOS, S.R.L. de. Letramento e surdez: um olhar sobre as particularidades dentro do contexto educacional. In: LODI et al. *Letramento e minorias*. 7.ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LODI, Ana Claudia Balieiro; LUCIANO, Rosana de Toledo. Desenvolvimento da linguagem de crianças surdas em língua brasileira de sinais. In: LODI, Ana Claudia Baliero; LACERDA, C. B. F. de (org). *Uma escola e duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais da escolarização*. Porto Alegre: mediação, 2014, p. 33-50.

LOURENÇO, Érica Aparecida Garrutti de; COELHO, Larissa Daniele de Jesus. Contribuições de práticas colaborativas no desenvolvimento linguístico e cultural de crianças surdas por meio da literatura infantil. In: SILVA, Rosane Aparecida Favoreto da; HOLOSSI, Marcio. *Educação de Surdos, linguagens e experiências*. Uberlândia: Navegando. <https://www.editoranavegando.com/livro-educacao-de-surdos>

MOURA, A. Q. Educação matemática e crianças surdas: explorando possibilidades em um cenário para investigação. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Programa de Pós-graduação em Educação Matemática, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", campus de Rio Claro, Rio Claro-SP, 2015.

MOURA, M. C. de. Surdez e Linguagem. In: LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos (Org.) *Tenho um aluno surdo, e agora?: Introdução à LIBRAS e educação de surdos*. São Carlos: EdUFSCar, 2014. Cap. 1, p.13-26.

Moura, M.C. de; Campos, S. R. L. – Para Além da Língua, Amazônica (UFAM), v.17, p. 133- 151, Am, 2012.

MUNIZ, C. A. As crianças que calculavam: o ser matemático como sujeito produtor de sentidos subjetivos na aprendizagem. In: XII Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM). São Paulo, 2016. Disponível em: http://www.suem.com.br/enem2016/anais/pdf/5317_2410_ID.pdf. Acesso em 08 set. 2019.

NASCIMENTO, Cristiane Batista do Terminografia Língua de Sinais Brasileira: proposta de glossário ilustrado semibíngue do meio ambiente, em mídia digital. 220f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

NOGUEIRA, C. M. I. (Org). Surdez, inclusão e matemática. Curitiba: CRV, 2013.

NUNES, T. et al. Promovendo o Sucesso das Crianças Surdas em Matemática: Uma Intervenção Precoce. In: Cuadernos de Investigación y Formación en Educación Matemática. 2013. Año 8. Número 11. pp 263-275. Costa Rica. Disponível em: . Acesso em: 10 out. 2016.

PERLIN, Gládis. *Identidades Surdas*. In: SKLIAR, Carlos. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

PINO, A. – As marcas do humano- às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski, Cap. I e II, São Paulo, Cortez, 2005. PROMETI, Daniela. Terminologia da Língua de Sinais Brasileira: léxico visual bilíngue dos sinais- termo musicais – um estudo contrastivo. 2020. 260 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Artes Médicas. Porto Alegre. 1997.

RIBEIRO, Tiago; SKILIAR, Carlos. (2020) Escolas, pandemia e conversação: notas sobre uma educação inútil. In: Série-Estudos, Campo Grande, MS, v. 25, n. 55, p. 13-30, set./dez. Disponível em: <https://ri.conicet.gov.ar/handle/11336/123116?show=full>

SÁ, Nídia Regina Limeira. Estudos Surdos. Disponível pelo link: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:C8h6Ya1vbwAJ:www.eusurdo.ufba.br/arquivos/estudos_surdos_feneis.doc+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br

SÁ, Nídia Regina Limeira. Existe uma cultura surda? In: *Cultura, poder e educação de surdos*. São Paulo: Paulinas, 2006. 388 p.

SACKS, O. *Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SÁNCHEZ, Carlos. La increíble y triste historia de la sordera. Resumo.UFPR. Disponível pelo link: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/25008>.

SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. São Paulo, Cultrix. 1977 SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: Silva, T. T. (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, Vozes. 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu. A política e a epistemologia do corpo normalizado. In: Revista Espaço, Rio de Janeiro, n. 8, 1997. p. 3-15.

SKLIAR, C. Atualidade da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999.

SKLIAR, C. E. T. (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos: volume 1. Porto Alegre: Mediação, 1999.

SKLIAR, C. Os estudos surdos na educação: problematizando a normalidade. In: SKLIAR, C. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016. Cap. 1. p. 7-32.

SKLIAR, Carlos. A escuta das diferenças. Porto Alegre: mediação, 2019.

SKLIAR, Carlos. As diferenças e as pessoas surdas. Revista Fórum, Rio de Janeiro, n. 35, p. 17-24, jan-jun 2017. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/seer/index.php/forum-bilingue/article/view/384>

SKLIAR, Carlos. Pedagogia (Improvável) da diferença e se o outro não estivesse aí. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

SOUZA, Lynn Mario T. Menezes. O Fragmento Quântico: Identidade e Alteridade no Sujeito Pós Colonial. Revista Letras. Santa Maria: UFSM. 1997. Disponível pelo link: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11465>.

STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

SVARTHOLM, K. 35 years of bilingual deaf education – and then? Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s010440602014000600004&script=sci_arttext&tIngl=en. Acesso em: 20 de abr. 2020.

XAVIER, André Nogueira, 1980-X19u Uma ou duas? Eis a questão!: um estudo do parâmetro número de mãos na produção de sinais da língua brasileira de sinais (Libras) / André Nogueira Xavier. – Campinas, SP: [s.n.], 2014

Disciplina	Ingresso e a permanência dos EPAEE no ensino superior	(Créditos)	Caráter (Obrigatória ou eletiva)	Prof. (a).
		4	Eletiva	SANDRA LUZIA WROBEL, NEIZA DE LOURDES FREDERICO FUMES, DENISE IVANA DE PAULA ALBUQUERQUE, KLAUS SCHLÜNZEN JUNIOR, ELISA TOMOE MORIYA SCHLUNZEN

Ementa: Análise e reflexão sobre as políticas públicas que garantem o ingresso e a permanência dos EPAEE no ensino superior, bem como discutir as possibilidades de ações nas instituições de ensino superior na perspectiva da educação inclusiva, focando na acessibilidade e nas oportunidades de adequação curricular no âmbito da formação no ensino superior

Bibliografia:

AZEVEDO, Maria Carolina Albuquerque. Políticas de Acessos para discentes com Deficiência Visual no Ensino Superior: um estudo de caso. 2012. 167f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

BISOL, Cláudia Alquati; VALENTINI, Carla Beatris; SIMIONI, Janaína Lazzarotto; ZANCHIN, Jaqueline. Estudantes surdos no ensino superior: reflexões sobre a inclusão. In: Cadernos de Pesquisa. v. 40, n. 139, p.147-172, jan./abr. 2010.

BRAGA, Janine de Carvalho Ferreira. Direito à educação da pessoa com deficiência no ensino superior: um estudo da acessibilidade arquitetônica e nas comunicações nas universidades no Ceará / Janine de Carvalho Ferreira Braga.- 2016. 220f. Dissertação (mestrado) – Universidade de Fortaleza, 2016. Orientação: Prof. Dr. Gustavo Raposo Pereira Feitosa.

CARVALHO, Cristina Linares Cintra de. Pessoas com deficiência no ensino superior: percepções dos alunos. 2015. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. doi:10.11606/D.12.2015.tde-04092015-104118.

CASTRO, Sabrina Fernandes de; ALMEIDA, Maria Amélia. Ingresso e permanência de alunos com deficiência em universidades públicas brasileiras. *Rev. bras. educ. espec.* Marília, v. 20, n. 2, p. 179-194, June 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382014000200003>. Acesso em 18 de out. 2017.

CHAHINI, Thelma Helena Costa. Atitudes sociais e opiniões de professores e alunos da Universidade Federal do Maranhão em relação à inclusão de alunos com deficiência na educação superior. 2010. 132f. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

CIANTELLI, Ana Paula Camilo; LEITE, Lúcia Pereira. Ações Exercidas pelos Núcleos de Acessibilidade nas Universidades Federais Brasileiras. *Rev. bras. educ. espec.*, Marília , v. 22, n. 3, p. 413-428, Sept. 2016 . Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382216000300008>. Acesso em 18 de out. 2017.

CRUZ, Raphaella de Lima. Inclusão no Ensino Superior: um estudo das representações sociais dos acadêmicos com deficiência visual da UFPB. 2012. 127f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

DUARTE, Emerson Rodrigues et al . Estudo de caso sobre a inclusão de alunos com deficiência no Ensino Superior. *Rev. bras. educ. espec.*, Marília , v. 19, n. 2, p. 289-300, June 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382013000200011> . Acesso em 18 de out. 2017.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; GURGEL, Taís Margutti do Amaral. Perfil de tradutores intérpretes de Libras (TILS) que atuam no ensino superior no Brasil. *Rev. bras. educ. espec.* Marília, v. 17, n. 3, p. 481-496, Dec. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382011000300009> . Acesso em 18 de out. 2017.

OLIVEIRA, Ronaldo Queiroz de et al . A Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais no Ensino Superior. *Rev. bras. educ. espec.*, Marília , v. 22, n. 2, p. 299-314, June 2016 . Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382216000200011> . Acesso dia 18 de out. 2017.

ORLANDO, Rosimeire Maria; CAIADO, Katia Regina Moreno. Professores universitários com deficiência: trajetória escolar e conquista profissional. *Educ. Real.*, Porto Alegre , v. 39, n. 3, p. 811-830, Sept. 2014 . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/MHSVpRYK6KBztHCpJjk9v7N/abstract/?lang=pt> . Acesso em 18 de out. 2017.

PUSSENTE, Saionara. A experiência de inclusão no ensino superior: implementação do programa incluir na UFRRJ. In: I Seminário Internacional de inclusão escolar: práticas em diálogo. Anais... Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2014.

RAFAEL, Carla Beatriz da Silva; MEIRELES, Juliana; NEVES Clara Mockdece; FERREIRA, Maria E. C. Estudo de Caso sobre a inclusão de alunos com deficiência no Ensino Superior. In: Revista Brasileira de Educação Especial. Marília, v. 19, n.2, p. 289-300, Abr.-Jun., 2013.

Disciplina	Legislação, ética e trabalho docente	(Créditos) 4	Caráter (Obrigatória ou eletiva) Eletiva	Prof. (a). MARIA LUISA FURLAN COSTA, ANA CLEDINA RODRIGUES GOMES
------------	--------------------------------------	-----------------	--	---

Ementa: Análise dos principais documentos legais e diretrizes que garantem o atendimento e a inclusão do EPAEE, bem como discussão de aspectos éticos que permeiam as relações humanas e no trabalho entre os profissionais na escola e suas relações com esses estudantes

Bibliografia:

ARANHA, M. S. F. Inclusão Social. In: MANZINI, E. J. (Org.) Educação Especial: Temas Atuais. Marília: UNESP Publicações, 2000.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: versão atualizada até a Emenda n. 77/2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em: 29 mar. 2014.

BRASIL. Declaração mundial sobre educação para todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, Jontiem, Tailândia, 1990a. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000086291_por. Acesso em: 17 out. 2017.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, jul. 1990b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 17 out. 2017.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 17 out. 2017.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais, Adaptações Curriculares – estratégias para educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Secretaria de Educação Fundamental / Secretaria da Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1999.

BRASIL. Lei n. 10.172 de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, jan. 2001a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 17 out. 2017.

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, abr. 2002a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 17 out. 2017.

BRASIL. Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade. Ministério da Educação e Cultura, Brasília, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/17434-programa-educacao-inclusiva-direito-a-diversidade-novo>. Acesso em: 17 out. 2017.

BRASIL. Decreto Federal n. 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, dez. 2004c. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm#:~:text=Regulamenta%20as%20Leis%20nos,mobilidade%20reduzida%20e%20d%C3%A1%20outras. Acesso em: 17 out. 2017.

BRASIL. Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas. Brasília: MEC, 2005.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=424-cartilha-c&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 out. 2017.

BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2007b.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em 17 out. 2017.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO [CNE]. Institui diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade educação especial. Resolução CNE/CEB4, de 2 de outubro de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p. 17, out. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 29 mar. 2014.

BUENO, J. G. S. Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente. São Paulo: EDUC, 1993.

MAZZOTTA, M. J. S. Trabalho Docente e Formação de Professores de Educação Especial. São Paulo: EPU, 1993.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de; DRAGO, Silvana Lucena dos Santos. A gestão da inclusão escolar na rede municipal de São Paulo: algumas considerações sobre o Programa Inclui. Ensaio: aval.pol.públ.Educ.[online]. 2012, vol.20, n.75, pp. 347-372.

Disciplina	Linguística aplicada: formação de professores e educação inclusiva	(Créditos) 4	Caráter (Obrigatória ou eletiva) Eletiva	Prof. (a). NEUSA INES PHILIPPSEN
------------	--	-----------------	--	-------------------------------------

Ementa: Diálogos interdisciplinares e reflexivos sobre o status da Linguística Aplicada como área do saber relativa à natureza eminentemente prática desta disciplina que se ocupa de problemas decorrentes de questões de linguagem em contextos do mundo real. A formação de professores que se veem solicitados a utilizar novas metodologias frente aos desafios contemporâneos postos pela educação inclusiva. A lúdicodez como possibilidade de capacitação instrumental do professor no ensino de conceitos a pessoas com problemas de aprendizagem/deficiências.

Bibliografia:

AZEVEDO, T. M. de. Transposição didática de gêneros discursivos: algumas reflexões. *Desenredo – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo*, v. 6, n. 2, p. 198-214, jul. dez. 2010.

AZEVEDO, T. M. de. Outras vozes na argumentação: atualização da polifonia e reformulação da descrição semântico argumentativa do discurso. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 46, n. 1, p. 64-72, jan.-mar. 2011.

AZEVEDO, T. M. de. Polifonia linguística: uma proposta de transposição didática para o ensino da leitura. In: *Letras hoje*, Porto Alegre, v. 51, n.1, p. 73-81, jan- mar. 2016.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004 (Col. Linguagem, nº. 4) 112 p. ISBN: 85-88456-17-6.

BUIN, E.; PINHEIRO, A. S. O ensino da Língua materna na contemporaneidade os multiletramentos e as conquistas do PIBID Letras UFGD. In: *Signum: Estud. Ling.* Londrina, n19/1, p. 346-368, jun. 2016.

COSTA, R. G.; SANTOS J. S.; MEDEIROS, V. da S.; PINHO, M. J. A universidade e os desafios da formação docente em uma era de supercomplexidade. *Entretextos*, Londrina, v.13, nº 02, p.87- 107, jul./dez. 2013. COSTA, R.A. A prática pedagógica de professoras de uma aluna com deficiência intelectual: desafios e possibilidades no cotidiano de uma escola de ensino fundamental. 2016. 2014f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

GANADA, R.; SANTOS, J. S.; MEDEIROS, V. S.; PINHO, M. J. A universidade e os desafios da formação docente em uma era de supercomplexidade. In: *Entretextos*, Londrina, v.13,nº 02,p.87-107,jul./dez.2013.

LAZARETTI.L.M.; A idade pré-escolar (3-6 anos) e a educação infantil: a brincadeira de papéis sociais e o ensino sistematizado. In: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. (orgs). *Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice*. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2016. p.129-148.

LURIA, A. R. *A construção da mente*. São Paulo: Ícone, 1992.

LURIA, A. R. *A Atividade Consciente do Homem e Suas Raízes Histórico- Sociais*. In: LURIA, A. R. A. R. *Curso de Psicologia Geral. Volume I: Introdução Evolucionista à Psicologia*. Trad. de PAULO BEZERRA Civilização Brasileira, 1999. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/luria/ano/mes/90.pdf> . Acesso em 20 out.2017.

LURIA, A. R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VYGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Tradução de M. P. Villalobos. 12. ed. São Paulo: Ícone, 2014. p. 143-189.

LURIA, A. R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VYGOTSKY, L. S. et al. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988.

MARSIGLIA A.C.G.; SACCOMANI, M.C.D.S. Contribuições da periodização histórico-cultural do desenvolvimento para o trabalho pedagógico histórico- crítico. In: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. (orgs). *Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice*. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2016. p.343-368.

PITON, F. M; REISDORFER, C. S; HEINECK, F. *Gêneros discursivos na educação básica: uma proposta de abordagem pedagógica*. In: *Entretextos*, Londrina, v.13, nº 02, p. 167- 185, jul./dez. 2013.

REICHMANN, C. L. *Vozes da escola: um olhar sobre projeções verbais e mentais em narrativas de professores em formação inicial*. In: *SIGNUM: Estud. Ling.*, Londrina, n. 14/2, p. 19-44, dez. 2011.

SANTANNA, M. K. *A língua portuguesa na Educação Especial: problematizando a leitura, escrita, mediação*. Dissertação. 2011. 163f. (Mestrado em linguística aplicada). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2011.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo. *Linguagem: currículo e formação docente*. Vitória da conquista: Edições UESB, 2011.

VYGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. Trad. de Paulo Bezerra. 2. reimpressão. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

Disciplina	Plano de ensino individualizado e ensino colaborativo nas diferentes áreas da Educação Especial	(Créditos) 4	Caráter (Obrigatória ou eletiva) Eletiva	Prof. (a). *GEISA LETÍCIA KEMPFER BOCK, *CLÉIA DEMETRIO PEREIRA, LUCELIA CARDOSO CAVALCANTE RABELO, ELISA TOMOE MORIYA SCHLUNZEN, DANIELLE APARECIDA DO NASCIMENTO DOS SANTOS, DECIO ROBERTO CALEGARI
------------	---	-----------------	--	---

Ementa: O planejamento individualizado requer a implementação de procedimentos de avaliação para o conhecimento do estudante e das suas potencialidades possibilitando a proposta de objetivos a longo e médio prazos visando o desenvolvimento de habilidades adequadas ao ciclo e à série. O ensino colaborativo envolvendo a parceria da equipe escolar com o professor especializado do SAPE assegurando a compreensão e participação de todas as partes em todas as fases do processo de formação possibilitarão a adequação curricular necessária e o desenvolvimento de estratégias que culminem no acesso do estudante ao conteúdo da série. Atividades práticas de avaliação, planejamento e parceria entre os profissionais do grupo escola e professor especializado do SAPE estão previstas.

Bibliografia:

BRAUN, P.; VIANNA, M. M. Atendimento educacional especializado, sala de recursos multifuncional e plano individualizado: desdobramentos de um fazer pedagógico. In: PLETSCH, M. D.; DAMASCENO, A. (Org.). Educação especial e inclusão escolar: reflexões sobre o fazer pedagógico. Seropédica, RJ: EDUR, 2011. p. 23-34.

FONTES, R. S. Ensino colaborativo: uma proposta de educação inclusiva. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2009.

MARIN, M.; BRAUN, P. Ensino colaborativo como prática de inclusão escolar. In: GLAT, R.; PLETSCH, M. D. (Org.). Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013. p. 49- 64.

MENDES, E. G.; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. Ensino Colaborativo: unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

RODRIGUES, A. M. P. R.; CAPELLINI, V. L. M. F. Plano de educação individual (PEI) em contextos inclusivos. In: RODRIGUES, A. M. P. R.; CAPELLINI, V. L.

M. F. (Org.). Educação inclusiva: um novo olhar para avaliação e o planejamento de ensino. Bauru: UNESP/FC, 2012.

SORIANO, K. R.; DE OLIVEIRA, F. I. W. O trabalho colaborativo entre o professor da sala comum e o professor especialista na educação infantil de crianças com deficiência visual. Revista Polyphonía, v. 25, n. 1, p. 295-310, 2015. VIANNA, M. M.; MASCARO, C. A. A. C.; MARETTI, M. M. B.; BRAUN, P. Inclusão escolar sob o viés do ensino colaborativo: uma experiência em três instituições públicas. E-Mosaicos. Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ), Rio de Janeiro, v. 4, n. 7, junho, 2015.

VILARONGA, C. A. R.; MENDES, E. G. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. Rev. bras. Estud. pedagog. (online), Brasília, v. 95, n. 239, p. 139-151, jan./abr. 2014.

Disciplina	Políticas públicas: Educação Especial e Inclusiva	(Créditos) 4	Caráter (Obrigatória ou eletiva) Eletiva	Prof. (a). *CLÉIA DEMETRIO PEREIRA, *SOELI FRANCISCA MAZINNI MONTE BLANCO, LUCIO JOSE DUTRA LORD, MARION MACHADO CUNHA, VERA LUCIA MARTINIACK
------------	---	-----------------	--	--

Ementa: Análise dos principais documentos legais e diretrizes que garantem o atendimento e a inclusão do EPAEE

Bibliografia:

BOBBIO, N. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992. BRASIL. Constituição Federal de 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Decreto nº 3.956, de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 out. 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/d3956.htm. Acesso em: 17 out. 2017.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Protocolo facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Tradução Brasil. Brasília: CORDE, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=424-cartilha-c&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 out. 2017.

BRASIL. Lei nº 13.146/2015, de 06 de julho de 2015. Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência). Diário da União, Brasília, DF, 07 de jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 17 out. 2017.

CARVALHO, R. E. Removendo barreiras para a aprendizagem. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS [FEBRABAN]. Pessoas com deficiência: direitos e deveres. São Paulo: Febraban, 2006. (Coleção Febraban de Inclusão Social). Disponível em: <http://www3.mte.gov.br/observatorio/febraban.pdf>. Acesso em: 17 out. 2017.

FERREIRA, W. B. Inclusão X Exclusão no Brasil: reflexões sobre a formação docente dez anos após Salamanca. In: RODRIGUES, D. (Org.). Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS [ONU]. A história da Organização. 2014. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/about/about-the-un>. Acesso em: 17 mar. 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA [UNESCO]. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Brasília: Unesco, 1998; Paris, 1948. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91601-declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 17 out. 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA [UNESCO]. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 17 out. 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA [UNESCO]. Declaração Mundial sobre Educação para Todos – Plano de Ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Documento a partir da Conferência de Jomtien. Tailândia: UNESCO, 1990. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>. Acesso em: 17 out. 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA [UNESCO]. Declaração de Guatemala. Convenção interamericana para a eliminação de todas as formas de discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência. Guatemala: UNESCO, 1999. Disponível em: <http://www.oas.org/juridico/portuguese/treaties/a-65.htm>. Acesso em: 17 out. 2017.

PESSOTTI, I. Deficiência mental: da superstição à ciência. São Paulo: EDUSP, 1984.

RODRIGUES, O. M. P. R.; MARANHE, E. A. A história da inclusão social e educacional da pessoa com deficiência. In: CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. Marcos históricos, conceituais, legais e éticos da Educação Inclusiva. Bauru: MEC/UNESP, 2010.

SOUZA, S. M. Z. L.; PRIETO, R. G.. A educação especial. In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Org.). Organização do ensino no Brasil. São Paulo: Xamã, 2002. UNITED NATIONS INTERNATIONAL CHILDREN'S EMERGENCY FUND [UNICEF]. Convenção sobre os direitos da criança. Lisboa; Paris: Unicef, 1990, 1989. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/historia-dos-direitos-da-crianca>. Acesso em: 17 out. 2017.

Disciplina	Sorobã	(Créditos)	Caráter	Prof. (a).
------------	--------	------------	---------	------------

		4	(Obrigatória ou eletiva) Eletiva	ROSENEIDE MARIA BATISTA
--	--	---	-------------------------------------	-------------------------

Ementa: Aspectos históricos. Procedimentos de cálculos. Utilização em sala de aula.

Bibliografia:

BELLICANTTA, Luís Fellippe da Silva; AGUIAR, Rogério; MORETTI, Méricles Thadeu. Materiais didáticos para a inclusão de educandos cegos no ensino da matemática. In: Colóquio Luso - Brasileiro de Educação. V.1, 2016. Disponível em: Acesso em 19 de out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria MEC nº 1.010, DE 10 de maio de 2006. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. A Construção do Conceito de Número e o Pré-Soroban. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: Acesso em: 18 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Soroban - Manual de técnicas operatórias para pessoas com deficiência visual. Elaboração: Mota, Maria Glória Batista a. [et al.] Secretaria de Educação Especial. Brasília: SEESP, 2009, 1a.ed., 284 p. il.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. A construção do conceito de número e o pré-soroban/elaboração: Fernandes, Cleonice Terezinha... [et al.]. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. 92 p.: il.

MORAIS, Ieda Maria da Silva. Soroban: suas implicações e possibilidades na construção do número e no processo operatório do aluno com deficiência visual. Dissertação de Mestrado. Orientador: Dr. Antônio Villar Marques de Sá. Faculdade de Educação. Universidade de Brasília, 2008.

OLIVEIRA, Daiana de. Modelagem no ensino de matemática: um estudo de caso com estudantes cegos. 2016. 105 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, Guarapuava, 2016.

RODRIGUES, Débora de Almeida; GRANATO, Marcus; THIESEN, Icleia. Os objetos tiflológicos do Museu do Instituto Benjamin Constant. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UFPB, 2015.

SILVA, Márcia Raimunda de Jesus Moreira; CARVALHO, Sandra Helena Escouto. Braille, Soroban e Pré-Soroban como recurso didático no trabalho docente com deficientes visuais. IN: Políticas e práticas pedagógicas em atendimento educacional especializado/ Maria Izaura Cação, Sandra Helena Escouto de Carvalho (org.). - Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

Disciplina	Tecnologia Assistiva: Estratégias e Recursos	(Créditos)	Caráter (Obrigatória ou eletiva)	Prof. (a). EROMI IZABEL HUMMEL, *GEISA LETÍCIA KEMPFER BOCK, *LIDIANE GOEDERT, *KARINA MARCON, *SOELI FRANCISCA MAZINNI MONTE BLANCO
------------	---	------------	-------------------------------------	---

Ementa: Os recursos pedagógicos acessíveis e sua função na inclusão escolar do EPAEE. A Tecnologia Assistiva e sua importância no acesso ao conhecimento para fundamentar uma prática pedagógica alicerçada nos propósitos e procedimentos de ensino da educação inclusiva, por meio da utilização de recursos e estratégias de Tecnologia Assistiva, bem como de estratégias de seu uso em sala de aula.

Bibliografia:

BERSCH, R. Introdução à Tecnologia Assistiva. Disponível em <http://www.assistiva.com.br/Introducao%20TA%20Rita%20Bersch.pdf> Acesso em: 30 maio 2011.

GIACOMINI, L., SARTORETTO, M. L., BERSCH R. A educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: Orientação e Mobilidade, Adequação Postural e Acessibilidade Espacial - Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial;[Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 7. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar).

MANZINI, J. E. Tecnologia assistiva para educação: recursos pedagógicos adaptados. In: BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Ensaios pedagógicos: construindo escolas inclusivas. Brasília, 2005.

SARTORETTO, M. L. BERSCH. R. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: Recursos Pedagógicos Acessíveis e Comunicação Aumentativa e Alternativa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 6. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar).

ZABALA, J. S. Using the SETT Framework to Level the Learning Field for Students with Disabilities, 2005. Disponível em: <http://www.ode.state.or.us/initiatives/elearning/nasdse/settintrogeneric2005.pdf>. Acesso em: 31 maio 2011.

Disciplina	Tópicos Especiais: Comunicação Alternativa nos TGD	(Créditos) 4	Caráter (Obrigatória ou eletiva) Eletiva	Prof. (a). NERLI NONATO RIBEIRO MORI
------------	--	-----------------	---	---

Ementa: Literatura a respeito da comunicação alternativa e/ou suplementar para promover a análise, discussão e realização das adaptações necessárias durante o processo de seleção e implementação de recursos comunicativos, utilizados nos sujeitos com distúrbios severos da comunicação

Bibliografia:

BERSCH, R. Introdução à Tecnologia Assistiva. Disponível em: <http://www.assistiva.com.br/Introducao%20TA%20Rita%20Bersch.pdf> Acesso em: 30 maio 2011.

GIACOMINI, L., SARTORETTO, M. L., BERSCH R. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: Orientação e Mobilidade, Adequação Postural e Acessibilidade Espacial - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 7. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)

MANZINI, J. E. Tecnologia assistiva para educação: recursos pedagógicos adaptados. In: BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Ensaios pedagógicos: construindo escolas inclusivas. Brasília, 2005.

SARTORETTO, M. L. BERSCH. R. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: Recursos Pedagógicos Acessíveis e Comunicação Aumentativa e Alternativa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.v. 6. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)

ZABALA, J. S. Using the SETT Framework to Level the Learning Field for Students with Disabilities, 2005. Disponível em:

<http://www.ode.state.or.us/initiatives/elearning/nasdse/settintrogeneric2005.pdf>. Acesso em: 31 maio 2011

Disciplina	Uso de Tecnologias Digitais como espaços educativos	(Créditos) 4	Caráter (Obrigatória ou eletiva) Eletiva	Prof. (a). ARIANGELO HAUER DIAS, *KARINA MARCON
------------	---	-----------------	---	--

Ementa: Conceitos básicos dos computadores, da internet e da contemporaneidade da tecnologia digital. Estudo de conceitos relacionados à interação, interatividade e colaboração, através da exploração da característica da bidirecionalidade da comunicação em ambientes virtuais e redes sociais. Recursos para comunicação e interação, através da compreensão sobre programa de computadores e a internet. Diferença e implicação do uso de diferentes tipos de tecnologias digitais e a importância da utilização de ferramentas computacionais no ensino.

Bibliografia:

BERSCH, Rita. Introdução à tecnologia assistiva. Porto Alegre, RS: [s.n.], 2017. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf

BRASIL. Cartilha ACESSIBILIDADE NA WEB W3C BRASIL: Fascículo I Introdução. 2013. Disponível em: <https://www.w3c.br/pub/Materiais/PublicacoesW3C/cartilha-w3cbr-acessibilidade-web-fasciculo-I.pdf>

Cartilha acessibilidade na Web [livro eletrônico]: fascículo 2: benefícios, legislação e diretrizes da acessibilidade na Web. -- São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2015. <https://www.w3c.br/pub/Materiais/PublicacoesW3C/cartilha-w3cbr-acessibilidade-web-fasciculo-II.pdf>

BRASIL. Cartilha ACESSIBILIDADE NA WEB W3C BRASIL: FASCÍCULO III CONHECENDO O PÚBLICO-ALVO DA ACESSIBILIDADE NA WEB. Disponível em: <https://www.w3c.br/Materiais/materiais/cartilha-w3cbr-acessibilidade-web-fasciculo-III.html>

DA SILVA, Waltercléia Pereira. EDUCAÇÃO 4.0 E O PROFESSOR: UMA ANÁLISE SOBRE O MODELO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA E INOVADORA ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS. in: Revista Científica Amazon Live Journal v. 2, n.4, p. 1-22, 2020. <http://amazonlivejournal.com/educacao-4-0-e-o-professor-uma-analise-sobre-o-modelo-de-educacao-continuada-e-inovadora-atraves-das-tecnologias/>

MORAN, José Manuel. Novos desafios na educação - a Internet na educação presencial e virtual Texto transrito de uma palestra que dei na Universidade Federal de Pelotas e publicado no livro Saberes e Linguagens de educação e comunicação, organizado por Tânia Maria E. Porto, editora da UFPel, Pelotas, 2001, pp 19-44. https://cead.ufop.br/site_antigo/arquivos/texto1.pdf

PESSOA, R. R., & Machado, S. B. A importância do uso do computador no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da 3^a etapa da educação de jovens e adultos da escola estadual Joanira Del Castillo. Revista Exitus, 9(1), 232-257, 2019. <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2019v9n1ID722>